

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 50.º - N.º 2659

QUINTA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 1983

PREÇO 15\$00

## Estalagem do Golfe embargada Câmara discorda

A Câmara discorda frontalmente do Exército no que respeita ao embargo da obra de construção da estalagem do Golfe, em Silvalde, há tempos decidida e agora confirmada.

Esta obra, uma obrigação contratual da Solverde, à margem da estrada do Sisto (parte abaixo do caminho-de-ferro), viria permitir um maior desenvolvimento turístico da zona litoral a sul da cidade.

Para a Câmara, a decisão do Exército causa «graves prejuízos» a Espinho, conforme se pode ler no ofício que foi enviado ao Estado-Maior daquele ramo das Forças Armadas (e do qual foram enviadas cópias à Solverde e à Inspeção de Jogos).

Na última sessão privada - sexta-feira realizada - a edilidade deliberou, a este propósito, solicitar ao Estado-Maior do Ex-

ército uma audiência para debater o assunto.

Nessa audiência, a edilidade procurará, tanto quanto sabemos, que o Exército recue nos motivos que o levaram a ditar o embargo: basicamente a ideia de que estalagem provocaria uma intensificação do tráfego na estrada militar face à Carreira de Tiro.

Se não se conseguirem mover o Exército, duas outras soluções restariam: ou retirar a Carreira de Tiro para outro local (velha aspiração de Silvalde) ou criar acessos independentes à estalagem.

### (NOVA) VARIANTE À EN 109

A Câmara está já na posse do estudo preliminar do novo traçado da EN 109, a nascente da

cidade. Está também na posse do parecer do urbanista sobre tal traçado e com ele concordou, dando-o a conhecer à Junta Autónoma de Estradas. Da parte do urbanista e da Câmara há discordâncias em relação aos nós de penetração na cidade: a JAE previa um ligando à Rua 19; Câmara e urbanista acham que tal solução intensificaria demasiado o tráfego naquela artéria, pelo que sugerem, em alternativa, dois nós - um na zona da Ponte de Anta e outro próximo das Quatro Estradas (Gondozende, Esmoriz).

### «COURTS» DE TÊNIS

Na próxima sessão, será discutida uma proposta do vereador de Desporto e Piscina, Rolando

(Continua na página 8)



«PUTOS» DO BAIRRO PISCATÓRIO

## Má aprendizagem e muitas doenças

- A «factura» da marginalização

□ PÁGINAS CENTRAIS

## Mantém-se a possibilidade da construção da nova estação postal

Ao que apurámos, mantém-se de pé a possibilidade de se construir uma nova estação postal nesta cidade, no quarteirão reservado para o efeito (entre as ruas 26, 27, 28 e 29).

Novidades «frescas» por nós recolhidas apontam para a possibilidade de a construção do edifício ser paga, em partes a combinar, pelos Correios e Telecomunicações de Portugal e pela Câmara Municipal. Nessa eventualidade, os

pisos superiores seriam utilizados, em princípio, para habitação.

As informações que recolhemos referem também que dados avançados a semana passada por um outro semanário local sobre este assunto não correspondem à verdade. Aquela publicação punha a hipótese de a nova estação postal não ser construída e referia que no próximo Verão os serviços postais iriam transitar para outro edifício, por forma a permitir melhoramentos na actual estação.

NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

## Aprovada via rápida urbana na zona da Rua 32

Finalmente, na passada sexta-feira, a Assembleia Municipal iniciada no dia 28 do mês passado, conheceu o seu termo. Também já não era sem tempo! Como devem estar ainda recordados o único ponto que tinha ficado adiado era o que se referia à alteração da zona afectada à variante da estrada 109.

Ao contrário do que se dizia nos bastidores, esta Assembleia não chegou a conhecer grande animação, apesar de o tema tratado «puxar» para isso. Houve mais diálogo aberto e franco entre os representantes das forças políticas ali com assento.

A grande «vedeta» desta AM foi sem dúvida o chefe da Repartição Técnica da Câmara, engenheiro Pinto Correia. Na verdade, este técnico esteve sempre pronto a esclarecer qualquer dúvida posta pelos deputados municipais.

Antes de se entrar na discussão do assunto, Madureira Gil (PS) recordou aos presentes que já tinha sido aprovado na AM do anterior mandato, que a artéria ficasse como via municipal.

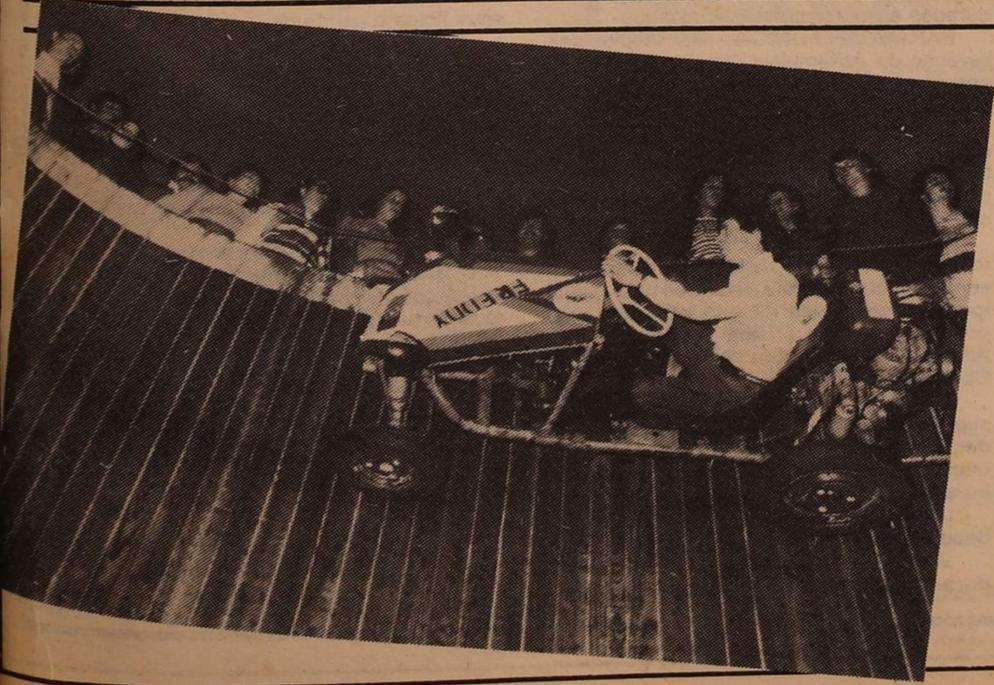
Moreira de Sousa (CDS) começou por perguntar à mesa a quem deveria pedir responsabilidades, «se a esta AM ou à Repartição Técnica», porque o seu grupo municipal não estava devidamente documentado para discutir o assunto. Ferreira de Campos, como presidente da AM, prontamente respondeu a Moreira de Sousa. Disse que a Assembleia Municipal foi renovada e, por outro lado, os documentos - um para cada partido - «foram

multo trabalhosos para a Repartição Técnica».

De seguida, o primeiro secretário da mesa da AM, Elsa Tavares, leu um requerimento enviado por Fernando Dias Guimarães, advogado nesta cidade, onde era nítida a sua desconfiança nesta assembleia. Segundo dizia o seu requerimento «esta AM não tem experiência política e técnica, nem sequer está devidamente documentada para se pronunciar sobre este assunto». «Além disso - continuava - não cabe à AM aprovar um projecto mas sim aprovar o que a Câmara deliberar». Este advogado, ainda no seu depoimento, reprovava a criação de um complexo rodoviário. Por outro lado, defendia que em sua substituição surgisse uma zona de lazer.

Alcino Ribeiro (PSD) na sua intervenção deu mostras de estar de acordo com aquilo que dizia Fernando Guimarães; como por exemplo: «a via será demasiado larga e mais uma vez Espinho vai ficar retalhado». Depois pediu a Pinto Correia esclarecimento so bre 3 pontos: «se considera que um projecto deste tipo traz inconvenientes».

(Continua na página 3)



## No «poço da morte» a luta pela vida

□ ÚLTIMA PÁGINA

O País

«TEMPO DE ANTENA» FOI MAL UTILIZADO

Em pré-campanha eleitoral, os partidos políticos vão lentamente saindo da casca do ovo que envolve os segredos da estratégia a adoptar quando for iniciada a grande luta que há-de conduzir os deputados ao pódio da Assembleia da República.

Em Conselho Nacional, o PS apresentou um manifesto eleitoral de 250 páginas. Nele se diz que o PS é a única alternativa consistente à política conservadora dos partidos da AD e que «todos os cidadãos de boa vontade, não militantes do PS mas empenhados em evitar a reconstituição de um poder conservador em Portugal, têm o dever indeclinável de apolar o PS neste preciso momento».

Dois dias antes, no programa «1.ª Página» da RTP, o líder do PSD, Mota Pinto, numa alusão indirecta aos partidos socialista e comunista, afirmou que o seu «não val ao estrangelo tentar reforços», antes continuará a contar, só e apenas com a prata da casa».

E acrescentou:

«Somos um partido de portugueses para os portugueses».

Quem não gostou de ouvir Mota Pinto foi o socialista Jaime Gama, que diria posteriormente não ter o dirigente do PSD «nenhuma ideia nova, antes usa e abusa de uma retórica vazia e balofa».

Quando ao CDS, esse andou cá pelo Norte a arranjar apoios, tendo à cabeça o seu novo líder Lucas Pires.

Numa reunião efectuada no Porto, Lucas Pires afirmou que «a renovação operada nas direcções do PSD e do CDS criam as condições necessárias para o ressurgimento de

uma nova Aliança Democrática».

Presente, entre muitas outras figuras de relevo do CDS, o novo secretário-geral do partido, José Vieira de Carvalho, que (podemos adiantar em primeira mão) vai renunciar ao cargo de presidente da Câmara da Maia para vir a ser deputado. A duas funções em simultâneo, são incompatíveis.

Ainda relativamente aos socialistas, sublinhe-se a posição publicamente assumida pelos dirigentes do Boavista Futebol Clube face à atitude do seu presidente honorário, Olímpio de Magalhães, ao utilizar o Estádio do Bessa, quando da sua intervenção no «Tempo de Antena», publicitário eleitoral do PS, invocando a sua qualidade de presidente honorário dos axadrezados. Os dirigentes do clube denunciaram que a utilização do estádio foi feita sem o seu conhecimento ou autorização lamentando o facto e reprovando-o. «Qualquer utilização do clube, directa ou indirectamente, de modo velado ou clara, e nomeadamente para fins político-partidários sejam eles quais forem, é abusiva e reprovável».

Entretanto, para lá dos partidos, anuncia-se a divulgação de um «documento de reflexão», que se diz subscrito por uma centena de personalidades, encabeçadas por Lurdes Pintassilgo e Henrique de Barros.

E enquanto isso, enquanto os políticos se degladiam em palavreado estéril e os portugueses vão assistindo atónitos e aprensivos ao «desfile» de greves sucessivas, a COSEC (Companhia de Seguros de Crédito) anunciou que no ano passado, 101 empresas foram declaradas em situação de falência!... — A. G.

DEPUTADO DO PSD GERA POLÉMICA

«Não comento nos jornais os problemas internos do partido. Apenas digo que por vontade das bases de Espinho, eu seria sempre o candidato à Assembleia da República em representação da nossa cidade» — esta a declaração que nos confiou o dr. Ferreira de Campos, a propósito de um comunicado que anteontem recebemos da Juventude Social-Democrata local (Comissão Política). Tal comunicado manifesta surpresa pela substituição de José Fonseca por Ferreira de Campos na lista de candidatos a deputados pelo círculo de Aveiro. Essa substituição é, para a JSD local, um «desrespeito pelas decisões dos competentes órgãos do distrito», ao mesmo tempo que «contrariou o pensamento da Comissão Política do PSD de Espinho».

«No último órgão de decisão do distrito, perante esta matéria, numa votação secreta, obteve o dr. Campos 40 pontos; o sr. Fonseca, na mesma votação, obteve 247. Esta pontuação significava o 11.º lugar na lista de candidatos a deputados, a atribuir ao sr. José Fonseca; o dr. Ferreira de Campos não tinha posicionamento na referida lista» — explica a JSD.

E interroga-se: «Como pode o dr. Campos ocupar o lugar «conquistado» pelo prestígio, confiança e mérito de outra pessoa? (leia-se sr. Fonseca). Como pode o dr. Campos ocupar moralmente um lugar que não é seu? Com que respeito pelas CPC's do distrito? Como pode o dr. Campos aceitar impávido e sereno figurar na lista, à frente de militantes que tiveram votação superior? E, pior ainda, no lugar democraticamente votado para outro militante do concelho?».

E a JSD acrescenta que «enquanto não forem, por quem de direito, apresentadas justificações fundamentadas para a substituição», não participará minimamente na campanha eleitoral.

CASAS DA MARINHA PRONTAS NO VERÃO

Deverá estar concluído no próximo Verão o Conjunto Habitacional da Marinha, de 104 fogos, consoante apurámos de boa fonte. Na próxima edição debruçar-nos-emos ainda sobre este assunto.

Da mesma fonte, soubemos também que serão quatro os «courts» de ténis a construir no local onde hoje se situa o velho parque de campismo, se a proposta do vereador Rolando de Sousa vingar (ler relato da sessão camarária privada).

QUASE... QUASE na PRIMAVERA

As folhas começam já a rebentar, devolvendo às árvores o colorido verde que já não viam desde o Outono: é o anúncio da Primavera que chega segunda-feira, às 4,39 horas. Entretanto, vá-se preparando para, a partir do dia 27, se levantar mais cedo uma hora: é que os relógios adiantam 60 minutos à uma hora no último domingo deste mês.

«Defesa de Espinho» N.º 2659 — 17-3-1983

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico que no livro 34-E, a folhas 42, com data de 11 do corrente se acha exarada uma escritura pela qual ANTONIO GOMES RODRIGUES, ARMÉNIO WALTER GOMES RODRIGUES, RENATO AMARÍLIO GOMES RODRIGUES e EGÍDIO GOMES RODRIGUES CRAVO cederam as quotas na «RODRIGUES, GÓIS E COMPANHIA, LIMITADA», com sede na Rua trinta e um, 914, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, aqueles António e Arménio Walter a seu sócio Norberto Gomes Rodrigues e os restantes a MARIANA ANGÉLICA RODRIGUES que assim entra para a sociedade com uma quota de 90.000\$00.

Feita a unificação de quotas quanto ao cessionário, foi

dada nova redacção aos artigos terceiro e sexto do pacto, assim:

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 225.000\$00 e corresponde à soma de 2 quotas, uma de 135.000\$00 do sócio Norberto Gomes Rodrigues e outra de 90.000\$00 da sócia Mariana Angélica Rodrigues.

SEXTO — A representação da sociedade, em juízo ou fora dele, será feita pelo sócio Norberto Gomes Rodrigues que desde já é nomeado gerente, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade mesmo em actos que envolvam responsabilidade para a mesma.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade será estranha a

quaisquer actos ou contratos firmados pelo gerente em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes. PARÁGRAFO SEGUNDO — O gerente Norberto poderá delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoa estranha à sociedade.

Mantém-se o parágrafo terceiro deste artigo.

Declararam os cedentes que autorizam a continuação de seu apelido na firma social.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, catorze de Março de mil novecentos oitenta e três

A Ajudante do Cartório, Marcelina dos Santos Ferreira Coelho

«Defesa de Espinho» N.º 2659 — 17-3-1983

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

«ARMÉNIO & EGÍDIO, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 11 de Março de 1983, lavrada de folhas 42 do livro de notas para escrituras diversas deste Cartório 34-E, ARMÉNIO WALTER GOMES RODRIGUES e EGÍDIO GOMES RODRIGUES CRAVO, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «ARMÉNIO E EGÍDIO, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na Rua trinta e um, número novecentos e catorze, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado.

PARÁGRAFO ÚNICO — Por simples deliberação da Assembleia Geral, a sede social poderá ser deslocada dentro da mesma localidade.

SEGUNDO — O seu objecto é a actividade de café, restaurante snack-bar, podendo, entretanto, dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cem mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de cinquenta mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um deles, sócios, Arménio Walter Gomes Rodrigues e Egídio Gomes Rodrigues Cravo.

QUARTO — Não são exigíveis prestações suplementares de capital mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em Assembleia Geral.

QUINTO — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

SEXTO — A representação da sociedade, em juízo ou fora dele, dispensada de caução e

com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, compete a ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de um deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoas estranhas à sociedade.

SÉTIMO — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

OITAVO — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e Cartório Notarial, 14 de Março de 1983

A Ajudante do Cartório, Marcelina dos Santos Ferreira Coelho

PESSOAIS

NASCIMENTOS

No dia 4, Suse Carmina, filha de José Manuel Rodrigues de Oliveira e de Isabel Rodrigues Trindade, no bairro Piscatório — Silvalde. No dia 12, Maria do Rosário, filha de Armando Manuel de Jesus Pinheiro e de Jacinta Marta Alves de Sousa Pinheiro, no bloco O, entrada 3, r/chão, esq.º, Ponte de Anta. No dia 13, Sandro Miguel, filho de Leandro de Jesus Fernandes do Couto e de Maria Hortência Rodrigues, na Rua 37-B, n.º 179.

CASAMENTOS

No dia 26, Manuel Gomes de Assunção, de 25 anos, e Maria Ludovina de Sousa Duarte, de 20 anos, em Anta. No dia 5, Carlos Alberto Ferreira da Silva, de 26 anos, e Cristina Alice de Melo Nunes da Silva, de 25 anos, em Espinho. No dia 5, Camilo Barbosa da Silva, de 20 anos, e Celeste da Costa Pinto, de 21 anos, em Anta. No dia 5, Manuel Joaquim do Couto Pereira, de 31 anos, e Maria Judite de Sá Ribeiro, de 25 anos, em Anta. No dia 6, Manuel Gagala Ferreira, de 20 anos, e Maria Elizabete de Sousa

Cabeleira, de 18 anos, em Silvalde. No dia 6, Avelino da Silva Marques, de 22 anos, e Maria Aurora Teixeira de Araújo, de 25 anos, em Espinho. No dia 6, Serafim José Baptista Borges, de 34 anos, e Albertina Rosa da Silva, de 30 anos, em Espinho. No dia 6, Américo Vieira da Silva, de 21 anos, e Maria Júlia da Costa Cáncero, de 20 anos, em Anta. No dia 14, António Duarte Pinto, de 23 anos, e Laura Maria Moita da Silva, de 22 anos, em Espinho.

ÓBITOS

Albertino de Oliveira Sengo, de 72 anos, viúvo, na Rua 14, n.º 802, no dia 3. Ana de Oliveira e Silva, de 92 anos, solteira, no lugar da Fonte — Anta, no dia 3. Maria Adelina Loureiro de Oliveira, de 43 anos, casada, no lugar de Esmojães — Anta, no dia 4. Leopoldina Maria de Oliveira Pinalhal Aluai, de 19 anos, casada, na Rua do Golfe — Silvalde, no dia 5. Maria Domingues Alves, de 79 anos, solteira, no lugar de Esmojães — Anta, no dia 10. Manuel Alves Pinto, 73 anos, casado, no lugar da Aldeia Nova — Guetim, no dia 11.

PALAVRAS CRUZADAS

Soluções

HORIZONTAIS — 1: Couro. Sarda; 2: Av. ai. Adiam; 3: Lar. Lia; 4: Lima. Ar. SS; 5: Marés. Rés; 6: Tear. Saia; 7: Ais. Mapas; 8: Cá. Ta. Asas; 9: Tal. Rol; 10: Deixa. As. Ró; 11: Aulas. Rezas. VERTICAIS — 1: Cal. Atacada; 2: Oval. Eial. Eu; 3: Rimas. Til; 4: Rã. Mar. Taxa; 5: Oirar. Malas; 6: Erma; 7: Salas. Papar; 8: Adir. Sãs. Sé; 9: Ria. Rasar; 10: Dá. Sei. Sora; 11: Amassar. Lós.

Assembleia Municipal

# Aprovação da via rápida não foi pacífica

(Continuação da 1.ª página)

nientes para Espinho; qual o destino das áreas adjacentes desta; qual a implicação deste projecto se este andar mais depressa do que a 109?»

Pinto Correia, como representante da RT, começou por responder ao deputado do grupo municipal dos socialistas-democratas, dizendo que o perfil da via ainda não está definido. No entanto, adiantou que será uma rua «com a largura da Rua 19, e irá ser uma via rápida». Dando mais alguns dados sobre a dita

rua, disse: ela será de franca passagem, com fluidez e sem estacionamento. Também esclareceu a assembleia que por se dizer «via rápida» que não se deve ligar à «noção da velocidade», mas sim «a um bom funcionamento de trânsito». Referindo-se à divisão da cidade, o eng.º Pinto Correia, declarou que «ela não será mais do que já está previsto a norte». Defendeu que se deve acabar com os cruzamentos, porque «fartos deles estamos nós». Quanto ao destino das áreas adjacentes, disse que

estavam no plano, como existem zonas para a construção de habitações. Na sua intervenção deixou perceber que não acredita que esta artéria seja construída primeiro que a variante à 109.

Antenor Pereira (PS) voltando a falar sobre o requerimento de Fernando Guimarães, declarou: «atendendo à linguagem do requerente, uma pergunta faço: se ele considera que esta AM é uma «plantação de nabos»? Depois do mesmo deputado municipal do grupo do Partido Socialista aconselharia a as-

sembleia a responder ao requerente, que «não é com estas palavras que utilizou, que sensibiliza esta AM, nem com certificados de incompetência, como ele nos acaba de passar».

Ferreira de Campos também questionaria o eng.º Pinto Correia: se aprovamos este projecto, isso implica qualquer processo de cércas? A aprovação vai implicar necessariamente expropriações? A Câmara tem meios para a resolução?

Pinto Correia responderia dizendo que de facto não existem cércas. Segundo este técnico elas «irão ser condicionadas pelas posições dos terrenos».

Quanto às expropriações, Pinto Correia defende que elas têm que ser feitas com acordos, para que «não haja prejuízos, mas sim compensações».

Debruçando-se sobre o problema da segurança dos peões, disse, que estes deviam ser protegidos com semáforos e, além disso «não parece muito difícil criar passagens inferiores».

Por seu lado, Joaquim Sá (CEIFG), na sua intervenção, disse que não concordava que estas decisões fossem de âmbito da AM, porque segundo ele, isto trata-se de «uma questão técnica e não política». No entanto, não deixou de dizer que caso seja construída a dita artéria «será a única oportunidade de termos em Espinho, uma via a nível europeu o que permite uma certa expansão do trânsito, o que é ímpar na nossa cidade».

Manuel Rodrigues (PS) interveio para contestar de certa maneira a construção da Rua 32, porque na sua perspectiva esta não trás grandes benefícios à zona. No entanto, disse que a Junta de Freguesia de Silvalde, a que dirige, não está contra esta

rua, porque «a sua construção é o símbolo do progresso. Mas como o projecto não prevê os tais benefícios, a que me referi há pouco, nós abtemo-nos».

Em resposta à exposição de Manuel Rodrigues, o chefe da Repartição Técnica responderia: «A expansão de Espinho está a acontecer para nascente e não para sul, daí Silvalde não ser muito prejudicada com a sua construção».

Depois de se ter interrogado se este seria o melhor projecto para Espinho, Jorge Carvalho (APU), declarou que a nossa cidade é demasiado de «betão e cimento». Defendeu que ela (cidade) necessita para além de outras coisas, do seguinte: «espaços verdes e de alternativos de lazer—que não seja apenas prala com as suas nortadas».

Também disse da sua grande hesitação em aprovar este projecto, porque «não sei se se deseja um escoamento de tráfego ou espaços verdes para as pessoas poderem ter momentos de bem-estar».

Pinto Correia depois de ter dito que o projecto procura conciliar o problema do tráfego com as faixas verdes, adiantou que estas últimas deveriam ser «as mais privilegiadas».

Madureira Gil, após dizer que esta proposta foi aprovada pela APU no anterior mandato, deixou uma pergunta no ar: deve-se ou não fazer a Rua 32? Mais à frente, na sua intervenção, disse com alguma ironia, que provocou gargalhadas na «plateia»: «talvez seja melhor plantar no local pinheiros e colocar meia dúzia de coelhos para as pessoas irem à caça, fazer pum... pum».

Por seu turno, Antenor Pereira, no início da sua exposição sobre a Rua 32, declarou: «Vou-me

apenas pronunciar sobre Silvalde, porque está aqui a minha costela». Segundo este deputado municipal, esta freguesia é a «mais martirizada». «Uma das grandes carências de Silvalde é a questão habitacional» — disse.

Após um curto intervalo, para que as forças políticas com assento na Assembleia se reunissem, seguiu-se a votação do projecto. Foi aprovado com 34 votos favoráveis e duas abstenções.

De seguida, Jorge Carvalho (APU) fez a única declaração de voto do seu partido: «A APU votou a favor, apenas para não inviabilizar este problema, que se arrasta há bastante tempo e que causava situações irreparáveis. No entanto, pensamos que não é o melhor».

## Outro candidato por Espinho

Para além dos espinhenses candidatos a deputados pelo círculo de Aveiro já anunciados nestas colunas, há a acrescentar um outro, por sinal «cabeça-de-lista»: é José Manuel Pereira de Azevedo, estudante, o n.º 1 pela Liga dos Trabalhadores (LT).

Sem qualquer hipótese de eleição, como é óbvio.

## Patronato assinala Dia da Árvore

O Jardim de Infância Costa Verde (Patronato da Divina Providência) promove depois de amanhã, sábado, pelas 10h30, no Parque João de Deus, a plantação de uma árvore.

Dessa tarefa se encarregarão as crianças daquele infanteiro. O objectivo do acto é assinalar o Dia da Árvore.

## Duas notas

No trabalho que na última edição publicámos sobre a bicicleta que emigrantes ofereceram à pequena Maria Luzia Pereira Monteiro, omitimos involuntariamente um pormenor que poderá resultar em interpretações erradas.

Em dinheiro português, o montante arrecadado foi de cerca de 17.500\$00, como então se disse. Também como se escreveu, a bicicleta custou 11.900\$00. E igualmente sobram 4 mil escudos, como se referiu e não 5.600\$00 como se julgaria achando a diferença dos valores. É que nos esquecemos de aludir aos custos de legalização do velocípede.

Como na semana passada referimos, esses 4 mil escudos serão aplicados em roupa e/ou livros para a miúda.

Além disso, cumpre-nos rectificar um pormenor relativo à nota que fizemos sobre o lançamento do livro «Portugalidade — Biografia duma nação», cuja edição atribuímos à «Presença» quando é de Fernando Pereira — Editor.

O seu a seu dono.

## Postura de Silvalde passou à segunda

Depois de ter gerado alguma polémica na anterior Assembleia Municipal, a postura de trânsito de Silvalde conseguiu passar nesta última reunião pública, por unanimidade.

Na verdade, por aquilo que pudemos verificar e por aquilo que os deputados municipais disseram, a postura agora apresentada tem pése cabeça, o que não acontecia na anterior.

A APU, através de Jorge Carvalho, não estava muito interessada em que a postura fosse aprovada na passada sexta-feira. Mas Antenor Pereira defendeu a sua necessidade, para que se possa pô-la em prática o mais depressa possível. Por isso, na votação, a APU acabou por votar favoravelmente.

## Esmoriz continua PSD

# «Abortou» a «lança» socialista no concelho de Ovar

Com a vitória social-democrata em Esmoriz, no domingo passado, dir-se-ia que a pretendida «lança» socialista no concelho de Ovar perdeu-se nos buracos da estrada nacional n.º 109...

De facto, o PSD resistiu à cam-

panha dos socialistas, que usaram eventuais irregularidades da gestão anterior (de maioria absoluta social-democrata), e desfez o empate, verificado em 12 de Dezembro, a seu favor, por uma margem confortável, que lhe deu maioria absoluta.

O novo presidente da Junta é o comerciante Manuel Rodrigues Ferreira e os 5 753 eleitores da vila votaram como se segue: votantes, 3337 (41 por cento de abstenções); nulos, 47; brancos, 31; PSD, 1804; PS, 1141; APU, 207; CDS, 185.

Jorge Pacheco  
J. Carlos Ramos  
Pereira  
Médicos Dentistas

Consultório  
Av. 8 n.º 784-1.º  
Telef., 722718  
ESPINHO

## LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.  
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA  
NA LIMPEZA E TRATAMENTO  
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de  
roupa branca, couros e antilopes  
SERVIÇO RÁPIDO

# CASINO SOLVERDE ESPINHO

### SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h  
«A GRANDE FUGA» — Int. m/13 anos  
De 18 a 21/3 — às 15.30 e 21.30 h  
«GUERRA ABERTA» — Não Ac. m/13 anos  
Sextas, sábados e domingos 3 sessões  
Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h  
Domingos: 15.15, 17.45 e 21.30 h  
Sexta-feira, dia 18, às 23.45 h  
«UNIDOS PARA VINGAR» — Int. M/18 anos  
Sábado, dia 19, às 23.45 h  
«CIDADE CORRUPTA» — Int. M/18 anos  
DOMINGO ÀS 11 HORAS — MANHÃ INFANTIL  
«PAPUÇA E DENTUÇA» — Todos  
De 22 a 24/3 — «RENDEZ-VOUS NO MAX'S»  
Não Ac. m/13 a.

## Duas recomendações

Depois de ter sido aprovado o reajustamento ao plano de urbanização da cidade, na parte respeitante à desafectação dos terrenos primitivamente previstos para a variante à EN 109 (a qual deverá passar exteriormente à cidade e a nascente desta), surgiram na mesa duas recomendações à câmara, uma do PSD e outra do PS. A primeira recomendava que, em relação ao eixo viário urbano assim criado e aprovado, se tome em consideração o seguinte:

— «Que na elaboração dos planos de pormenor a efectuar para as zonas marginais destinadas a construção, seja tido em atenção o melhor aproveitamento possível das mesmas, com vista a compensar os proprietários pelas parcelas de terreno que terão de ceder para a realização das vias em causa;

— «Que quando da realização das mesmas vias sejam adoptados critérios que não levem a situações de desigualdade entre os proprietários afectados, devendo ter em atenção esse objectivo nas negociações que a Câmara tiver de efectuar com os proprietários dos terrenos abrangidos pela urbanização em causa;

— «Que na oportunidade, nomeadamente aquando da realização das vias em causa, sejam garantidas as indispensáveis condições de segurança para a travessia da via central, quer pela instalação de sinalização adequada, quer inclusivamente, se tal for reconhecido como necessário, pela construção de passagens inferiores, tendo em consideração muito especialmente a localização dos estabelecimentos de ensino;

— «Que a zona compreendida entre a estrada de divisão entre os concelhos de V.N. de Gaia e Espinho e a rua que serve o lugar do Monte Lírio, prevista no plano como «zona rural» passe a «zona residencial a criar», por ser este o destino que mais se ajusta de imediato às características da referida zona».

Quanto à recomendação apresentada pelo Partido Socialista era do seguinte teor:

— «Que a Câmara providencie no sentido de que sejam estudadas e previstas, com urgência, zonas a nascente do eixo viário em discussão e na freguesia de Silvalde, onde sejam possíveis construções urbanas que respondam às enormes carências habitacionais desta freguesia».

«Radiografia» às freguesias

# Silvalde (Fim)

Equipa «DE»

António Pereira  
Jaime Gabriel de Jesus  
Jorge Pereira  
Manuel Pinto Rodrigues

## A. MOREIRA

APOIO À INDÚSTRIA DE FRIO:  
ESPUMA RÍGIDA  
(PLACAS E COQUILHAS)

TELEFONE: 721868  
SILVALDE - ESPINHO

Comércio  
e indústria  
de  
Silvalde  
marcam  
presença

## Presidente da Junta

# «Só precisamos»

Não esgotando a análise de temas e problemas que preocupam a autarquia besoura, como o próprio refere, a entrevista que Manuel Rodrigues (Fabiana) nos concedeu, e com a qual fechamos a «radiografia» de Silvalde, é incisiva e aborda com frontalidade os temas propostos nas questões formuladas e que são as seguintes:

1. A par de quem elogie o trabalho desenvolvido pela sua Junta, há também quem aponte carências que ele ainda não resolveu e que se nos afiguram importantes. Em inquérito de rua que promovemos, a população queixou-se particularmente da velha questão dos terrenos engravados e da consequente impossibilidade de se construir. Mexendo esta questão com o plano de urbanização e sendo portanto da responsabilidade da Câmara, à Junta cabe, no entanto, um papel importante — o de pressionar no sentido de se apressar a revisão de tal plano, visando a libertação de maiores áreas para a habitação. Está a fazê-lo?

2. A experiência ensaiada com o loteamento do Formai, terá sido positiva para contribuir para diminuir um pouco o problema habitacional que está agravado pelo que na anterior questão se disse. O que se pergunta é se estão em perspectiva novos loteamentos do género na freguesia.

3. Enquanto não chega à freguesia o abastecimento domiciliário de água — obra que, dados os seus custos, demorará por certo alguns anos — a população continuará a carregar vasilhas de e para a fonte mais próxima. Pelo que nos disseram os moradores, os fontanários (allás também os lavadouros) são em número muito reduzido, portanto, bastante distantes. Tem a Junta intenção de, a breve prazo, construir alguns?

4. Também no aspecto de energia eléctrica e do estado de alguns caminhos, as coisas não estarão da melhor forma. Há pouca iluminação pública em alguns locais e a corrente, em

muitos outros, é fraquíssima. Quanto às artérias, lembramos o estado de péssima conservação da estrada do quartel, a par de ainda existirem alguns caminhos lamacentos. Pode-se ter a esperança de ver, a curto prazo, esta situação resolvida?

5. Sendo Silvalde uma freguesia habitada, em boa parte, por operários, quando terá um infantário?

6. Só há algum tempo é que o Bairro Piscatório tem beneficiado de alguns melhoramentos. Contudo, muitos passeios e ruas continuam em estado lastimoso, o lavadouro recém-construído ruíu, o saneamento está a necessitar de urgente substituição. A isto se pode juntar o conceito que se faz, por vezes, dos pescadores, considerando-os «silvaldenses de segunda», o que, em função do acima exposto, parece encerrar algo de verdade. Concorda?

7. Outras questões que pretenda aflorar.

**fp PR**

FÁBRICA DE PAPEL  
PONTE REDONDA

MANUEL JOSÉ DE OLIVEIRA & CA., LDA.

- |                                     |                    |  |
|-------------------------------------|--------------------|--|
| * Papéis de Embalagem               | * Saquetas         | * Sacos multifolhas de papel para todos os fins: |
| * Kraft e Simili-Kraft Friccionados | * Toalhas de Mesa  |  |
| * Crepados                          | * Rolos de Cozinha |  |
| * Cartolinas de Embalagem           |                    | VALVULA ABERTOS   COLADOS COSIDOS                |
| * Cartão Canelado                   |                    |  |

Fábrica: SILVALDE - ESPINHO - Telefones: (02)-722028-722126

LISBOA: Telef. 686785 - Telegramas: FAPONDA

PAÇOS DE BRANDÃO (4535 FEIRA NORTE)

HELIOGRAVURA  
E  
FLEXOGRAFIA

PELÍCULAS CELOPHANES  
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS  
PAPÉIS PARAFINADOS  
FILMES DE POLIETILENO  
ALUMÍNIOS, ETC.

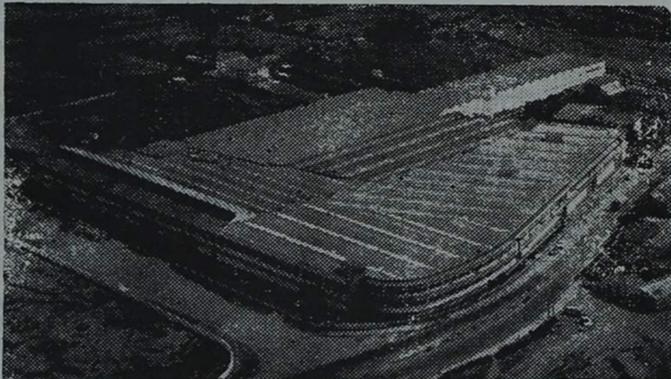
## PINTO, AMORIM & FONTES, LDA.

TELEFONE, 723863 - MARINHA - SILVALDE - APARTADO, 284  
TELEX 22255 FONTES 4503 ESPINHO Codex

# CORFI - Organizações Industriais Têxteis

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L.

TELEFONE 921575 - TELEX 22256 CORFI P - TELEGRAMAS: CORFI - APARTADO 28 - 4501 ESPINHO CODEX - ESPINHO



- Fundada em 1944 - 39 anos ao serviço da Economia Nacional.
- A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
- Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constitui autêntica revolução na indústria do sisal.
- A primeira Firma Portuguesa a introduzir os produtos de sisal no mercado estrangeiro.
- Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
- Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da - COTESI.

FABRICANTE DE:

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica - Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

**CORFI** - símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

# de tempo e dinheiro»

## AS RESPOSTAS

São as seguintes as respostas obtidas:

### A - CRÍTICAS, Sugestões e CARÊNCIAS:

a) - Admitimos que muita gente haja que elogie o trabalho que temos desenvolvido em prol da Freguesia e sentimo-nos naturalmente satisfeitos e estimulados para continuar a fazer sempre mais e melhor;

b) - Sabemos, também, que há algumas pessoas que apontam carências. Pois bem... das carências que nos são apontadas, não existem nenhuma que não estejam nos nossos planos tentar solucionar, estamos abertos a todas as sugestões válidas que entretanto possam surgir.

c) - Pertencentes ao grupo das maiores carências nesta Freguesia, destacamos, sem dúvida, entre outras, o problema do abastecimento de água e a existência da rede de sanea-

mento, bem como o regular e equilibrado abastecimento de energia eléctrica e iluminação pública, contudo, o problema habitacional está no centro da nossa atenção por ser de imediato a necessidade mais premente. Desde sempre, quer na anterior gestão, quer no presente e no futuro, continuaremos a lutar por encontrar as soluções mais adequadas ou as possíveis, pelo menos, que dêem resposta ao problema da habitação;

d) - Não é da competência das Juntas das Freguesias a elaboração de Planos de Urbanização e muito menos dum Plano Director para o Concelho; esta matéria está reservada e é da competência exclusiva dos Municípios e subordinada a Direcções Regionais e Nacionais de Planeamento Urbanístico. Pensam, porém, que as Juntas têm um papel activo e uma participação ajustada às suas funções, quando sugerem as alterações que melhor sirvam as populações que representam. Por isso, nós temos vindo a sugerir algumas alterações ao Plano do concelho, particularmente, no tocante a esta freguesia.

### B - LOTEAMENTO DE TERRENOS PARA HABITAÇÃO:

a) - No que diz respeito às perspectivas de novos loteamentos semelhantes aos do Formai, referimos que, de momento, não estamos documentados sobre novas urbanizações deste tipo, porém, preocupa-nos sobremaneira a demora na conclusão das obras na Quinta do Constante Pereira,



Manuel Rodrigues (Fabiana), presidente da Junta

refira-se que sem dúvida o abastecimento de água resolveria o problema do seu consumo, e, por comodidade do uso do tanque individual nas casas, talvez não se justificasse a existência de novos lavadouros públicos.

É pois de acreditar que dentro de poucos anos seja encarada a resolução do saneamento básico nesta freguesia e do total abastecimento de água, pelo que, como forma prudente, não estamos de momento a encarar a fatura de novos tanques ou fontanários. Aliás, como também é sabido, existe um número bastante significativo de poços que abastecem de água os seus possuidores e um pouco por toda a freguesia.

### D - ENERGIA ELÉCTRICA E CAMINHOS EM MAU ESTADO

No conjunto, estas duas questões não podem de modo algum ser assim tratadas, porque, sem dúvida, embora o problema de base seja o mesmo - A FALTA DE DINHEIRO - alguma coisa se terá que fazer.

Assim, relativamente ao abastecimento de energia eléctrica, este passa pela renovação de toda a rede e pela construção de novos postos de transformação para se responder ao crescimento do consumo e ao evitar que continuem a haver zonas onde nem sequer é possível acender uma lâmpada fluorescente ou o uso de um simples electrodoméstico. Temos insistido e batemo-nos sem desfalecimento para que esta carência, se não for possível resolvê-la de imediato, possa a mesma ser melhorada.

Quanto aos caminhos e à estrada do quartel, escusado será dizer o que por nós já tem sido afirmado.

A estrada do quartel e outras do trajecto das viaturas que apolaram as obras de defesa da costa de Espinho, são da responsabilidade da SOMAGUE, nos termos do acordado com a Câmara Municipal de Espinho. Quanto aos outros caminhos, alguns ainda lamacentos, tentaremos no decurso do nosso mandato e se tivermos dinheiro, ir pavimentando uns e tornando transitáveis os outros, até que possamos ter todos os caminhos de terra batida e eliminados, mas não tenhamos ilusões que isto demorará o seu tempo.

### E - BAIRRO PISCATÓRIO SUAS CARÊNCIAS MELHORAMENTOS

O Bairro Piscatório representa e sempre representou uma permanente preocupação desta Junta. Dizemos isto por corresponder à verdade e o que fazemos não é para, como alguém pretende insinuar, «BUSCAR OS VOTOS» daquela pobre gente e muito

menos admitimos que lhes dêem o qualificativo de «SILVALDENSES DE SEGUNDA». Sentimo-nos ofendidos quando atingem a dignidade e a pobreza do Povo que representamos e não podemos deixar de dizer a todos esses «ABUTRES» que o Povo Vareiro, ao qual pertencemos, É POBRE mas DIGNO.

Durante muitos anos o Bairro Piscatório foi esquecido, os pescadores foram explorados e humilhados na sua condição de SERES HUMANOS, mas nós, não só lhes prometemos a nossa ajuda, como lha demos de facto e se não atente-se:

Foi ou não foi esta e a anterior, Juntas a que tenho e tive a honra de presidir, que tudo fizeram para que fossem iniciadas as pavimentações dos arruamentos e pavimentação de passeios?

Foi ou não a Junta que se bateu e conseguiu que fosse feito o Lavadouro Público que recentemente ruiu?

Não tem sido esta Junta que através da Câmara e da Assembleia Municipal se tem batido para que o Bairro possa merecer e ser tratado de modo a que as carências daquela zona sejam resolvidas?

Nós respondemos com os factos!... e é por isso que temos o voto daquela Gente e a confiança que em nós depositam.

Acaso não foi a Junta, embora com a colaboração da Câmara e da Comissão de Moradores, que resolveu o problema da ENTREGA DAS CASAS AOS MORADORES e se continua a bater por concretizar tal matéria?

No Bairro Piscatório há muito ainda para fazer, estamos conscientes disso, mas não nos move outro desejo que não seja continuar a lutar até termos a grata satisfação de, com a nossa ajuda, vermos resolvidas as carências deste POVO VAREIRO de características «sui generis» do nosso concelho.

Confiamos que não tão rápido como seria desejável, porque o dinheiro não abunda, mas que chegará o dia em que teremos todas as ruas e passeios pavimentados e que o problema do saneamento deixará de o ser.

Só precisamos de dinheiro e de tempo!... porque Roma e Pavia não se fizeram num dia!...

Por ir já longa esta nossa entrevista, deixamos por hoje, através destas páginas, algumas questões que se relacionam com a gestão desta Junta de Freguesia e do pensamento dos seus responsáveis, mas nem de perto nem de longe estão esgotadas as análises de outros temas que dominam as nossas preocupações e que são também uma constante da nossa luta diária.

## O RETIRO DO CALVÁRIO

MARIA DO CARMO ALVES MAGALHÃES

Especialidades em

PETISCOS E BOM CONVÍVIO

Rua do Padre Adrego (Souto) SILVALDE - ESPINHO

## CASA CLARINHA

- DE -

MARIA CLARA OLIVEIRA CARVALHO

FAZENDAS - MALHAS E MIUDEZAS

Rua da Boa Nova - SILVALDE - ESPINHO  
Telef. 722123  
(Sempre ao dispor da nossa boa clientela)

que dará umas dezenas de casas, permitindo assim dar resposta a algumas graves carências;

E já agora, gostaríamos de referir que estamos a pensar que aquelas habitações se destinem prioritariamente a habitantes de Silvalde;

Nos nossos planos sempre foi patente e é já do domínio público que desejamos ver definido no Plano de Urbanização um claro enquadramento que responda às áreas solicitadas e indispensáveis para habitação. Ainda recentemente com a aprovação do novo traçado da RUA 32, se vieram a abrir novas perspectivas, tendo nós recomendado à Câmara Municipal que a Nascente desta nova artéria e com URGÊNCIA seja delimitada a área para a construção em toda a zona de Silvalde.

### C - FONTES E LAVADOUROS PÚBLICOS

Sobre esta matéria pensamos que o problema das fontes e lavadouros públicos não é tão grave hoje como o era há bem poucos anos. Senão, vejamos.

Foi recentemente construído o tanque de Gulhe, cobertos os do Formai e Barreiro, reparado o da Relva, estando em construção o do Bairro Piscatório, no qual, como se sabe, ruiu a placa de protecção e cobertura por razões ainda não claramente comprovadas. Quanto a fontanários, sempre que alertada, a Junta tem mandado reparar as bombas existentes. Mas,



A TRIUNFO

MARCA REGISTADA

CARPETES  
PASSADEIRAS  
TAPETES  
ALCATIFAS

A Triunfo

Sociedade Industrial de Tapeçarias, Lda.

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

APARTADO, 70  
TELEFONE, 722696

TELEG. TRIUNFO

SILVALDE - 4501 ESPINHO CODEx

## ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESPINHO (603) AVISO

Avisa-se que se encontra aberto concurso para a admissão de um contínuo de 2.ª classe, do sexo feminino, ao abrigo do art.º 48.º do Dec.º - Lei n.º 57/80 de 26/3, na nova redacção dada pela Lei n.º 182/81, de 30/46, em regime de prestação eventual de serviço.

Para a candidatura, deverão entregar nos serviços administrativos desta Escola, até ao dia 23/3/83, o boletim mod. 440, exclusivo da Imprensa Nacional.

Chama-se a atenção para o Despacho Normativo 345/80, publicado no Diário da República, II série, de 28/10/80, que estabelece as condições de recrutamento e graduação dos candidatos.

Espinho e ESCOLA SECUNDÁRIA, em 10 de Março de 1983.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO,  
Assinatura ilegível

## MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL

N.º 5/83

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faço público que durante o prazo de 20 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital no Diário da República está aberto concurso para execução da obra de «EXECUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS NO PLANO DO SOUTO DE ANTA».

Base de Licitação 17 197 679\$00  
Depósito provisório . 430 000\$00

Só podem ser admitidos ao concurso, concorrentes nacionais, titulares de alvará e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária, nos termos da Lei.

O programa de concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviadas pelo Correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na sala das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que será no primeiro dia útil que se seguir.

Espinho, 7 de Março de 1983

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

ARTUR PEREIRA BARTOLO

## Males sociais «contaminam»

# Filhos dos pescadores: muita fome e mau aproveitamento escolar

A pobreza e a ignorância, incluindo aqui uma ausência de conhecimentos sobre nutrição, são as principais responsáveis pela deficiente alimentação das crianças do Bairro Piscotório. Esta deficiente alimentação é, por seu turno, a responsável por um sem-número de doenças e pelo mau aproveitamento escolar

dos alunos, de que se queixam os professores do ensino primário no Bairro.

Estas conclusões são extraídas de um estudo elaborado por equipa da Faculdade de Medicina do Porto, chefiada pelo dr. Norberto Teixeira Santos, que iniciou no grupo etário dos 0 aos 5 anos.

### OS MALES

Complexos estudos — que estão agora a ser completados, com uma reavaliação nutricional — levaram às seguintes conclusões: — Verifica-se a presença frequente de patologia gastro-intestinal, infecções respiratórias e cutâneas bem como uma alta prevalência de

parasitoses intestinais, como seguro interesse no estado nutricional da comunidade.

— A avaliação clínica revela sinais sugestivos de uma alta prevalência de raquitismo.

— Do ponto de vista da investigação sobre a malnutrição proteico-calórica, regista-se uma prevalência global de 34,8 por cento,

sendo de 37,7 por cento a forma benigna e 11,1 por cento a moderada, estando o primeiro ano particularmente afectado.

— É preocupante o registo de casos de nanismo nutricional bem como uma alta prevalência de indivíduos com um perímetro cefálico abaixo do padrão.

— Verifica-se uma anemia de cerca

de 30 por cento da população de 0 a 5 anos estudada, com prevalência de casos inaptes (60 por cento) no primeiro ano de vida.

### A TERAPÊUTICA

Toda uma série de recomendações apontadas para o estado a ser seguidas e

## O inquérito nutricional de campo

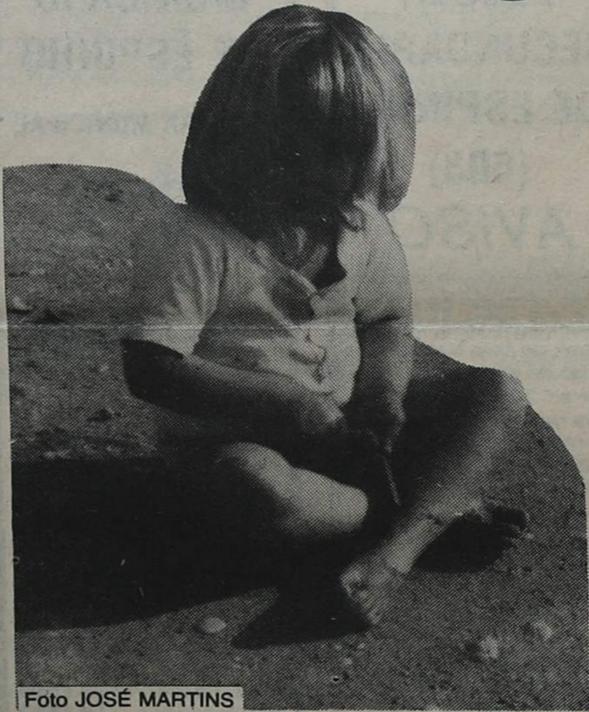


Foto JOSÉ MARTINS

Afigura-se-nos importante voltar ao assunto mas, para já e para além da abordagem genérica do assunto no texto acima publicado, entendemos resumir aqui os resultados do inquérito nutricional de campo efectuado pela equipa do dr. Norberto Teixeira Santos com a colaboração de, entre outros, o delegado de Saúde de Espinho, dr. Miranda Valente:

Após prévio reconhecimento, planeamento e registo demográfico, por visita domiciliária a 200 residências, realizou-se um inquérito sócio-económico-cultural e, nos agregados familiares nos quais se encontravam crianças cuja idade era compreendida entre os 0 e 60 meses, estas foram sujeitas a uma avaliação clínica, antropométrica (medidas do corpo) e bioquímica, que se passa a expor:

### AVALIAÇÃO CLÍNICA

É apenas de valorizar a alta percentagem de sinais clínicos relacionados com o raquitismo.

Alguns outros sinais sugestivos de outras carências apresentam-se em baixa percentagem e não poderão ser considerados dado que na maioria das crianças se nota apenas um ou dois sinais sugestivos de carências.

### AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA

Relação peso/idade — verifica-se na população uma insuficiência global de peso. Há alguns que necessitam de uma vigilância ou de intervenção correctiva imediata.

Estatura/idade — a percentagem de casos de insuficiência em relação à estatura é, globalmente, de cerca de 16 por cento, mas não se regista nenhum caso de insuficiência no primeiro ano de vida. Os estudos realizados revelam que há indivíduos com um provável risco aumentado em relação a sequelas futuras ao nível do desenvolvimento mental e de obesidade por subnutrição inadequada relativamente à estatura actual.

Peso-estatura — Os dados obtidos objectivam uma insuficiência de peso em função da estatura, com maior predominância no primeiro ano de vida (43,4 por cento).

Perímetro cefálico/idade — Considerando as crianças apenas até aos 3 anos, regista-se que cerca de 37 por cento têm um perímetro craniano inferior ao pad-

ção, algumas em grau acentuado. Perímetro de braço/idade — regista-se uma maior percentagem de crianças com um aspecto geral semelhante ao verificado quanto a

Prega cutânea/idade — considerar-se as reservas de gordura tuídas pelo tecido adiposo subcutâneo, verificando-se um grau de insuficiência de 58 por cento.

Perímetro muscular do braço/idade — a insuficiência de massa muscular é de 18 por cento.

### AVALIAÇÃO BIOQUÍMICA

Consideram-se como deficientes e baixos cerca de 30 por cento da população estu-

### TURNO E



Quinta-feira — «Santos», Rua 19 n.º 263, Telef., 720331.  
Sexta-feira — «Paiva», Rua 19 n.º 319, telef., 720250.  
Sábado — «Higiene», Rua 19 n.º 393, telef., 720320.  
Domingo — «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457, Telef., 720092.

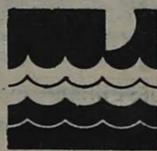
Segunda-feira — «Teixeira», Centro Comercial «Solve»  
Avenida 8, telef., 720352.

Terça-feira — «Santos», Rua 19 n.º 263, telef., 720331.  
Quarta-feira — «Paiva», Rua 19 n.º 319, telef., 720250.



Bombeiros de Espinho ..... 720005  
Bombeiros Espinhenses ..... 720042  
Hospital Concelhio ..... 720327  
Posto Médico ..... 720664  
Pólicia de Espinho ..... 720038  
GNR de Espinho ..... 720035  
Táxis da Graciosa ..... 720010  
Táxis do Largo da Câmara ..... 723167  
Rádio-Táxis (Central) ..... 720118  
Repartição de Finanças ..... 720750  
Câmara Municipal ..... 720020  
Serviços Municipalizados (Avarias) ..... 720040  
Cartório Notarial ..... 720348  
Registo Civil e Predial ..... 720599  
Tribunal da Comarca ..... 722351  
Estação de Correios ..... 720335  
«Defesa de Espinho» ..... 721525

## Agenda



Dias	Preia-mar	Alturas	Baixa-mar
17	04.21/16.37	3.45/3.31	10.26/22.39 0.60/0.64
18	04.55/17.11	3.36/3.22	10.59/11.36 0.67/0.80
19	05.31/17.49	3.21/3.09	23.16/23.57 0.73/0.87
20	06.14/18.35	3.02/2.94	12.20/ — 0.98/ —
21	07.09/19.37	2.82/2.78	00.49/13.16 1.04/1.18
22	08.25/21.01	2.66/2.71	01.59/14.34 1.19/1.33
23	10.01/22.34	2.64/2.76	03.33/16.10 1.24/1.34



Graciosa-Anta-Graciosa — 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.  
Graciosa-Escolas-Graciosa — 7.55 e 12.55.  
Graciosa-Silvalde-Graciosa — 7.05 a); 9.00; 12.05 a) 13.40; 15.30 a) 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.  
Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.



Quinta-feira, 17 — Às 15h30 e 21h30, «A grande fuga», 13 anos.  
Sexta-feira, 18 — Às 15h30 e 21h15, «Guerra aberta», 13 anos; às 23h45, «Unidos para vingar», 18 anos.  
Sábado, 19 — Às 15h30 e 21h15, «Guerra aberta»; às 23h45, «Cidade corrupta», 18 anos.  
Domingo, 20 — Às 11h00, «Papuça e Dentuça», para todos; às 15h15, 17h15 e 21h30, «Guerra aberta».  
Segunda, 21, terça, 22 e quarta, 23 — Às 15h30 e 21h30, «Guerra aberta».

### TRABALHO DE SERRALHARIA

Aceitam-se todos os trabalhos de serralharia civil, alumínio, ferros e estruturas metálicas.

Telefs. 7641948 (Serralharia) ou 722024 (Residência-Café Ilhéus — Silvalde)

### CASA MARRETA ALMOÇOS, LANCHES E JANTARES

Especializada em: Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

PEDRO DA SILVA LOPES  
Rua 2, n.º 1355 — Tel. 720091  
4500 ESPINHO  
RESERVE A SUA MESA

### LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

# Tráfego caótico na «baixa»

□ Agostinho Almeida

Como todos os espinhenses constataram, está em plena vigência — julgamos que a título experimental — a nova postura municipal de trânsito nas artérias da cidade. «Sentidos proibidos» e alguns «stop», foram por aí «plantados» em abundância, momentaneamente os primeiros, que têm sido motivo para contestação de alguns automobilistas e simultaneamente louvados por outros que finalmente entendem que assim estará mais consentâneo com a política de trânsito que já se efectuava na anterior legislação.

Entretanto, iremos reservar para uma melhor oportunidade uma apreciação mais pomenorizada à postura, a fim de que sejamos mais precisos e com opiniões mais generalizadas dos principais utentes, a quem no fim e no cabo interessa uma boa e eficaz orientação.

Por outro lado, com a aproximação da Primavera e com o clima já a «cheirar» a Verão, o convite a passeios para longe do espaço físico trivial e costumeiro é efectivamente uma constante, registando as estâncias balneares um movimento desusado, causando esse brusco afluxo de tráfego sérias arrelias mormente para os peões que ficam sem perceber que espécie de legislação Espinho dispõe, já que no litoral espinhense (lado norte), a confusão é de tal ordem que ninguém se entendia.

Eram os imensos carros estacionados sobre os passeios da av. 8 que não deixavam uma nesga ao pobre peão. Eram os engarrafamentos constantes com viaturas que pretendiam entrar e sair dos aparcamentos legais ou «improvisados» com o beneplácito da PSP que não se via por lá.

## • PASSAGEM-DE-NÍVEL DA RUA 7 — UM DOS PROBLEMAS DE MAIOR ACUIDADE

Tal como meses atrás citámos, nestas mesmas colunas, vai ser muito difícil à Comissão de Trânsito municipal resolver, inteiramente a contento, o grave problema de trânsito na parte poente da linha férrea, nomeadamente a norte do Casino, onde começam os sérios problemas.

Os aparcamentos terão de ser limitadíssimos a partir desse sector para norte até à chamada praia da seca. Não se compreende que tratando-se, como se sabe, de um «corredor» afunilado de intenso tráfego, onde em condições normais se registam engarrafamentos, se permitam estacionamento de ambos os lados da faixa de rodagem, sabido como é que esse constante tráfego não deixa espaços vagos para manobrar as viaturas a fim de entrar ou sair dos aparcamentos.

Também citámos que as cancelas da rua 7 não deviam canalizar mais viaturas para o litoral, mas sim servir, única e exclusivamente, para desanuviar esse mesmo sector já de si tão carenciado de espaços vagos.

O pontão ou viaduto, como lhe queiram chamar, que passa sobre a via-férrea e tem comunicação directa com a via-rápida Espinho-Granja com seguimento para o Porto, bem como com as localidades no sector oriental da cidade, através das ramificações de vias que são do conhecimento do público, é por si só mais que suficiente para canalizar centenas de viaturas em vaivém constante de e para o litoral espinhense, desde que eliminem os costumeiros estacionamento sobre este mesmo pontão.

O tráfego na avenida 8, em sentido sul-norte, teria hipótese de escoar imediatamente através da passagem-de-nível da rua 7 ou, seguirem frente, pelo viaduto, caso fosse esse o desejo. Da rua 7 até ao Casino, não deveriam consentir-se estacionamento do lado poente.

## • PSP NECESSITA COM URGÊNCIA DE PRONTO-SOCORRO PARA REBOQUE

A maior parte das infracções ao trânsito, bom como os estacionamento sobre os passeios, a aglomeração de viaturas na rua 2 junto da Piscina Solário Atlântico, a absorver completamente o espaço útil e muitas outras que diariamente se verificam nas ruas 19 e 23, em filas paralelas, são fruto de falta de policiamento e carências dessa mesma polícia que não dispõe de veículo para reboque de viaturas em infracção constante. Esses abusos diminuíam se se constasse que havia uma ou mais viaturas a rebocar infractores. Se a PSP não tem possibilidades para adquirir uma dessas viaturas, que em todas as cidades se vêem constantemente, pelo menos e requisitava-a a uma das oficinas mecânicas locais que as possuem, e então teria oportunidade de efectuar um trabalho de «limpeza» que, numa época actual em que os desmandos se multiplicam, era bem recebida.

## • PARQUE DE ESTACIONAMENTO DA PRAIA DA SECA RECLAMA URGENTE TERRAPLANAGEM

Local de despejo de desaterros e de várias outras matérias provenientes de trabalhos de construção civil, o extenso parque de estacionamento da chamada Praia da seca reclama, a tempo e horas, de terraplanagem e alindamento, de molde a que o piso vá endurecendo e seja motivo de orgulho para a cidade ter um parque operacional logo no início da época e não de utilização parcial, quase inoperante, com necessidade anual de recorrer ao recinto desportivo anexo para servir de estacionamento alternativo, o que é condenável, na medida em que temos um perímetro mais que suficiente para albergar número de viaturas considerável, logo que o ordenamento seja previamente concebido e não ao calhas, a bel-prazer de cada utente.

Os trabalhos de última hora nunca, jamais, em tempo algum surtiram os efeitos desejados e no fim Espinho é quem sofre os efeitos dessa negligência ou desse protelamento.

O pontão de madeira, sobre o pequeno rio Largo, para acesso a este parque, volta e meia necessita de rectificações para substituir tábuas apodrecidas, e está, desde há muito tempo, a reclamar um novo, em betão, que no fim e no cabo nem ficaria muito dispendioso, já que as estruturas estão feitas praticamente e só o tabuleiro falta. Esta é uma das pequenas anomalias por onde se entra para o parque de estacionamento votado ao abandono — receptivo ao despejo de entulhos, etc.

Impõe-se que a Câmara proceda ao espalhamento dos referidos desaterros e posteriormente mande cilindrar todo o piso para ganhar a consistência que facilite um bom estacionamento.

A vedação e posterior orientação dos estacionamento com sectores delimitados é uma medida que se impõe vermos em prática, na época que se avizinha.

# doenças

# olar

estadas. Embora ainda não se tenha concluído esse trabalho de reavaliação, é crível que dos esforços feitos se possa ter diminuído a prevalência das doenças carenciais referidas, complementando-se, assim, maior saúde da população infantil, com consequente melhoramento do futuro da comunidade e das pessoas

que nela se inserem.

Há, contudo, necessidade de modificar as estruturas sócio-económico-culturais, sem as quais os esforços desenvolvidos pouco valerão. Mas isso implica meios e metodologia que ultrapassam o médico. Embora difícil e morosa é uma tarefa na qual as estruturas do poder têm de meter ombros.

# mpo

au a  
/ida  
is m  
o an  
ral s  
ante  
dade  
serv  
adi  
ndrã  
e um  
por  
ular  
ciênc  
era o  
açã

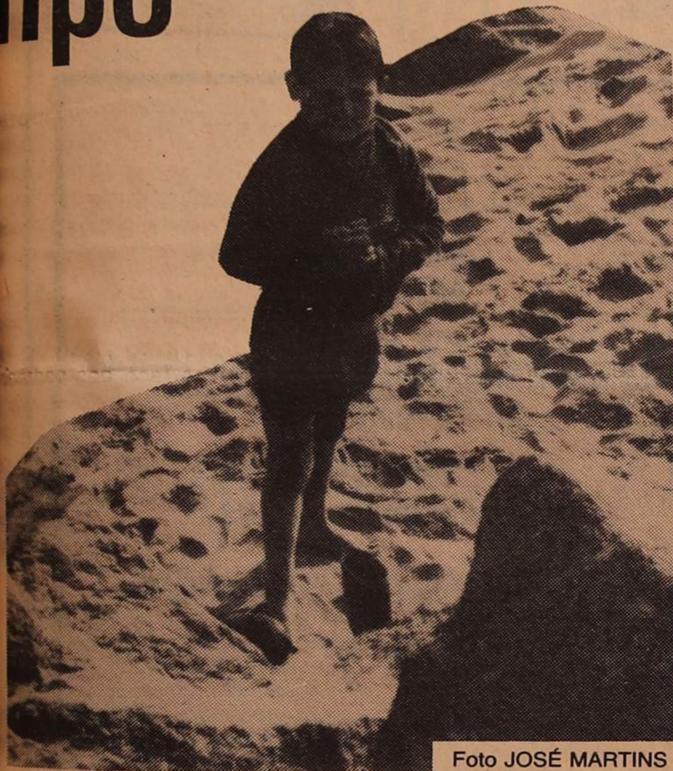


Foto JOSÉ MARTINS

## Associação H. dos Bombeiros V. Espinhenses

RUA 16 — ESPINHO

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os Senhores Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária, nas nossas instalações, no dia 22 de Março de 1893, pelas 21,00 horas, com a seguinte:

#### ORDEM DE TRABALHOS

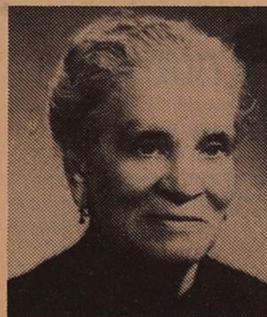
- 1.º — Leitura da Acta da última Assembleia;
- 2.º — Aprovação do Relatório e Contas referente à gerência de 1982;
- 3.º — Aprovação da alteração da cotização mínima para 20\$00;
- 4.º — Resolver, durante 30 minutos, qualquer assunto de interesse associativo.

Espinho, 6 de Março de 1983

O Presidente da Assembleia Geral  
JOSÉ PEREIRA DE OLIVEIRA

AVISO: — Se à hora marcada não estiver a maioria dos Associados, a Assembleia funcionará uma hora depois da marcada com qualquer número de sócios.

## MARIA GONÇALVES FONSECA



### MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Seus filhos, nora, genro e netos vêm por este meio comunicar que mandam celebrar missa por alma da saudosa extinta no dia 21, segunda-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.

## FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.  
— Orçamentos grátis —

## SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal  
Compra e venda de terrenos

## LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

## SUPERMERCADO DO LAR

«DO PICOTO»

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZE e BRONZES SUPER DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, MARBURG, COLOWALL, etc.

Das alcatifas: PÉROLA, LÍDER, ROBILON, CARLON, LOTUS, TAITI, etc. CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

Sede: Est. Nac. 1 — Telef. 7643575 — PICOTO — FEIRA  
Filial: Rua 62 n.º 227/231 — Telef. 722986 — ESPINHO

## FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720413 — ESPINHO

## Criminalidade é como o custo de vida . . .

Relativamente a igual período do ano passado, a criminalidade na zona urbana de Espinho registou, no mês de Fevereiro, um aumento global de 18 por cento, mais sensível nos furtos de e em viaturas estacionadas na via pública e de velocípedes com e sem motor.

Da actividade da PSP naquele mês, salienta-se o seguinte: Foram efectuadas 15 capturas, sendo uma por condução de automóveis sem carta, uma por agressão ao agente captor, duas por mandato judicial, uma por droga e dez por furtos em flagrante.

Foram localizados e recuperados 3 automóveis, um no valor de 830 contos, outro no valor de 300 contos, ambos furtados na cidade de Espinho e o terceiro, não avaliado, que havia sido furtado na cidade do Porto, à mão armada.

Identificado um menor de 9 anos e mais 3 raparigas menores de 11, 12 e 13 anos, que haviam furtado vestuário, numa residência, avaliado em 49.500\$00 e que foi recuperado.

Capturado um casal por furto de artigos do interior duma viatura, na via pública, avaliados em 20.300\$00, que também foram recuperados.

Identificado um rapaz de 14 anos, que havia burlado duas senhoras.

## «Radiografia» às freguesias

# Silvalde (Fim)

**Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.**  
- FÁBRICA DE TAPEÇARIAS -  
Importação - Exportação

Tapetes e carpetes manuais - Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».

Telex 22255 - Fontes-P ■ Telef.: 721316/7/8  
SILVALDE - ESPINHO

## Segue-se Paramos

Já a partir da próxima semana, iniciaremos a «Radiografia» de Paramos, para o que chamamos a especial atenção dos nossos leitores naquela freguesia.

Lembramos, por outro lado, que em Paramos o «DE» está à venda no Café «Cotelo» e na Casa «Peralta».

Comércio e indústria de Silvalde marcam presença

## Estalagem do Golfe embargada

(Continuação da página 1)

CASAS DA LOMBA

de Sousa, visando a construção de «courts» de ténis onde agora se situa o parque de campismo municipal da Avenida 24.

Outras questões que, à partida, fazem prever uma sessão animada, deverão ser debatidas: energia eléctrica, Sociedade de Desenvolvimento das Beiras e questões de âmbito puramente político.

Mas voltando à proposta de Rolando de Sousa, esta colidirá em parte com uma do vereador Valdemar Martins relativamente à alteração do local de implantação do Tribunal, pois para a zona do parque de campismo estavam previstas, na sua proposta, zonas ajardinadas.

COMPUTADORES

O chefe da secretaria da Câmara local, João Lopes, irá assistir ao Seminário sobre Informática e sua Aplicação nas Autarquias, que hoje se inicia no Palácio da Bolsa, no Porto.

Estarão representadas pelo menos mais 20 Câmaras. No decorrer do seminário serão feitas demonstrações práticas da utilização de computadores ao serviço das autarquias.

Refira-se a propósito que na Região Centro existe já uma Associação Intermunicipal visando a informatização das autarquias aderentes.

A Junta de Paramos pediu uma reunião com a Câmara a fim de tratar do processo das casas da Lomba, de todos conhecido. Essa reunião está a decorrer sensivelmente a hora que esta edição sai para as bancas.

Aquela Junta pediu também que a Câmara providenciasse no sentido de serem tapados os buracos da EN 109 no troço que atravessa a freguesia. O presidente da Câmara fará as diligências necessárias.

De Paramos, outra informação: o Centro Social daquela freguesia, responsável pelo infantrário local, pediu para ser considerado instituição de solidariedade, com direito aos subsídios da praxe. Será contemplado aquando da distribuição do «bolo».

CONCERTO DA PÁSCOA

Vão ser pavimentados a asfalto alguns canteiros da feira semanal entre as ruas 22, 31 e 33, que ainda permaneciam em terra. A obra será feita por administração directa e custará um pouco mais de 230 contos. A proposta partiu do vereador do pelouro, José Fonseca.

O mesmo vereador informou não ser possível a realização do tradicional concerto da Páscoa. Em princípio, será adiado para 17 de Junho e será incluído nas comemorações do Dia da Cidade.

## C N COZINORTE INDÚSTRIA DE COZINHAS DO NORTE, LDA.

SILVALDINHO - SILVALDE - 4500 ESPINHO

COZINHAS POR ELEMENTOS ESTUDOS, FORNECIMENTOS E MONTAGENS DE COZINHAS E EQUIPAMENTOS

FÁBRICA

Sede: Silvaldinho - Silvalde  
4500 ESPINHO - Telef. 724150

EXPOSIÇÃO

Filial: Centro Comercial de Cedofeita  
Loja 56-B  
4000 PORTO - Telef. 384296

## FÁBRICA DE ARTIGOS DE CELULÓIDE E PLÁSTICOS LUSO-CELULÓIDE

- DE -

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 - TELEFONE 722193  
ESPINHO

## VENDE-SE MORADIA EM MIRAMAR C/ 2 FRENTES

Av. Vasco da Gama, n.º 993  
a 50 m da E.N.109 - Porto/Espinho

Cave-r/c-1.º And. e águas-furtadas: 4 q. + 1, 2 salas de banho + 2 serviço, sala comum, cave ampla, cozinha, garagem e arrumos.

Ver local e tratar c/ os proprietários sábados e domingos

## MORADIA DEVOLUTA VENDE-SE

Nas ruas 28 e 31 com área de cerca de 800 m2.

Qualquer informação será dada pelo telef. 722259, das 9 às 14 horas e das 20 às 22 horas.

## LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS QUE FALTAVA EM ESPINHO!  
CONFECÇÕES PARA SENHORA E HOMEM BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 - Telef. 723711

«Nacional» de futebol

Quem passa por Alcobaça? . . .

Com esta derrota, por 3-0, frente ao Alcobaça, a situação do Sporting de Espinho no «nacional» de futebol da primeira divisão começa a ser preocupante. Neste momento ocupa o antepenúltimo lugar na tabela classificativa.

Sinceramente, por aquilo que os homens de Alcobaça têm feito, nunca pensámos que os «tigres» fossem derrotados nesta partida. Segundo as nossas previsões o pior que poderia acontecer era o empate. Agora serem autenticamente «esmagados» por três bolas sem resposta, isso nunca nos passou pela cabeça.

A vitória dos alcobacenses é justa ou não? Pensamos que o

desfecho final não deixa margem para dúvidas. Só quem não teve oportunidade de assistir a este jogo é que poderá ficar muito pensativo. Os donos da casa, durante toda a partida, foram nitidamente superiores aos seus antagonistas.

A quem apontar culpas por esta «pesada» derrota? Estamos em crer que muitos terão responsabilidades. A defesa espinhense, como o seu meio-campo, estiveram muito aquém das suas possibilidades. O ataque não se viu. Aliás, o primeiro remate com certo perigo às redes de Jorge, apenas aconteceu nos primeiros dez minutos da segunda parte.

Apesar deste desaire, pensamos que a massa associativa do Espinho não poderá desanimar, porque somos daqueles que acreditamos que a equipa continuará entre os grandes do nosso futebol. Mas também poderemos adiantar, se caso os espinhenses caírem no escalão secundário, os grandes responsáveis serão os elementos da actual direcção do clube, principalmente o seu presidente José Carvalho da Fonseca. Tanto os técnicos como os próprios jogadores têm feito das «tripas coração» para que o barco não tenha caído há mais tempo. Quanto ao trabalho do árbitro, apenas teremos que dizer que não agradou «nem a gregos nem a troianos».

G. Alcobaça, 3-Sp. Espinho, 0

Jogo no Estádio Municipal de Alcobaça. Árbitro: Manuel dos Santos (Porto). Alcobaça - Jorge; Modas, Alfredo, Russo e Varela; Medo, Lelo e Romão; Reinaldo, Cavungi e Nelito.

Ainda jogaram: Jorge Oliveira e Luís Cláudio. Espinho - Mendes (1); Dinis (2), Balacó (1), Raul (2) e Vivas (1); João Carlos (2), Carvalho (2) e Salvado (1); David (1), Vitorino (1) e Moia (1).

Ainda jogaram: Moinhos (1) e Babá (1).

Ao intervalo: 3-0.

Marcadores: Nelito (aos 31 m), Reinaldo (aos 41 m) e Medo (aos 44 m).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Reinaldo (aos 33 m), Álvaro Carolino (aos 50 m), Nelito (aos 55 m), Balacó (aos 63 m), Varela (aos 81 m) e Luís Cláudio (aos 81 m).

Hóquei em patins

A um passo da subida

Ao vencer por 5-3 a turma da Ferpinta, para o «nacional» da 2ª divisão, a equipa sénior de hóquei em patins da Académica de Espinho está a um passo do escalão superior da modalidade.

Os academistas durante toda a partida deram mostras de serem os que melhor praticavam o hóquei sobre rodas no rink. O único período menos bom dos donos da casa foi o início do segundo tempo, onde deixaram-se igualar pelos seus adversários.

O Ferpinta a maior parte do jogo, mesmo quando estava a perder, jogou sempre num «quadrado» muito hermético. Nunca procurou explorar o contra-ataque. Os remates que

foram poucos, faziam às redes de Cortez, eram sempre de longe. Claro que esta maneira de jogar dos visitantes não poderia trazer-lhes grandes benefícios, pelo contrário.

Quanto a nós, pelas oportunidades de golo desfrutadas pelos locais, o resultado mais justo seria 7-3. Mas o importante, com mais ou menos golos, foi a vitória da Académica de Espinho.

Este resultado abre boas perspectivas aos academistas no que diz respeito a uma possível subida de divisão. No entanto, para que isso se concretize é necessário que estes vençam os próximos dois jogos, ou seja o Paço

Rei e os Carvalhos. Esta última partida será em Espinho deste sábado a oito dias.

A ausência de público afecto à Académica de Espinho tem sido muito notória, sobretudo nos jogos em casa. Pensamos que a sua presença é muito necessária para galvanizar os hoquistas locais, para a meta que estão dispostos a atingir. Será que os espinhenses não querem a A.A.E na 1.ª divisão?

A Académica de Espinho formou da seguinte maneira: Cortez; Manuel Azevedo (1), Maia, Rocha (2), Antero (2), Arsénio, Bezerra e Fidalgo. Ao intervalo: 2-0.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 13, relativo a 27 de Março de 1983. Prognóstico «DE»;

Porto-Benfica	1
Sporting-Espinho	1
Marítimo-Guilmarães	x
Rio Ave-Estoril	1
Amora-Salgueiros	1
Portimonense-Boavista	1
Braga-Varzim	x
Valonguense-Chaves	2
Leça-Penafiel	2
Torriense-Académico	2
B.C. Branco-U. Leiria	x
Odivelas-Farense	2
Olhansense-Lusitano	1

Atletismo

Decorreu, no passado fim-de-semana, na pista do Estádio do CDUP, o Torneio de Abertura de Pista da Associação de Atletismo do Porto.

Os atletas do Sporting de Espinho obtiveram bons resultados, verificando-se alguns recordes pessoais. Eis as classificações:

**100 metros (3.ª série)** - 3.º Alberto Praça, 12,9s.  
**1500 metros (1.ª série)** - 4.º Augusto Rachão, 4m 08,7s; 5.º António Natário, 4.11,1; 6.º Albino Castro, 4.11,3; 10.º António Dias, 4.18,7; (2.ª série) - 1.º José Brito, 4.17,4; 6.º José Sá, 4.21,3; 8.º Manuel Brito, 4.25,3; (3.ª série) - 1.º Manuel Augusto, 4.26,7; 6.º António Silva, 4.36,0; 9.º Mário Ferreira, 4.48,7.

**5000 metros (1.ª série)** - 6.º Fernando Feliciano, 16.09,0; 8.º José Augusto, 16.27,0; 12.º Manuel Santos, 17.36,4; (2.ª série) - 4.º António Faustino, 16.51,8.

**800 metros (1.ª série)** - 5.º Albino Castro, 2.04,3; 6.º Augusto Rachão, 2.04,3; (2.ª série) - 1.º António Dias, 2.01,5; 2.º José Brito, 2.07,9; 3.º João Almeida, 2.09,8; (3.ª série) - 1.º José Sá, 2.09,5; 2.º Manuel Brito, 2.12,7; 3.º Manuel Augusto, 2.14,0; 7.º António Silva, 2.19,5.

Voleibol

Reencontro de rivais venceu o melhor

O reencontro dos velhos rivais e amigos, A.A. Espinho e S.C. Espinho, saldou-se pela esperada vitória dos segundos, num jogo sem história em que o «laissez passer» foi nota dominante, principalmente pelo lado dos tigres.

Jogo portanto apenas de cumprir calendário, de fraco nível técnico e se bem que ligeiramente mais equilibrado do que o da primeira volta, nem por isso despertou o entusiasmo dos poucos assistentes presentes.

No final do encontro ouvimos a opinião dos dois técnicos, começando pelo da A. A. Espinho, professor Manuel Cardoso, que nos disse: creio que este jogo foi mais equilibrado do que o da primeira volta, pois a minha equipa entregou-se mais à luta e também mercê de algumas alterações que introduzi no conjunto. Jogámos pois menos tensos, sem acusar quaisquer responsabilidades e isso permitiu que em relação ao primeiro jogo tivéssemos rendido mais. Quanto ao S.C. Espinho, trata-se de uma boa equipa, recheada de excelentes valores e com um técnico muito experiente. Desejo ao S.C. Espinho as maiores felicidades e penso que pode render muito mais do que rendeu hoje. As nossas aspirações resumem-se a não descer de divisão e é para isso que vamos trabalhar.

O professor Luís Resende, do S.C. Espinho, disse-nos: as equipas encararam o jogo como mero cumprimento de calendário. Daí resultou uma A.A. Espinho empenhada e lutadora e por parte do S.C. Espinho assistiu-se a um deixar correr, tornando-se evidente que a aplicação dos jogadores só se verificou quando os resultados lhe eram desfavoráveis e portanto tinha mesmo que ser. Pelo decorrer do jogo ficou provado que tal era realmente suficiente. Foi pois um ir jogando e aguardar pelo fim do encontro. Como consequência o jogo foi decidido nas vantagens e não obstante do ponto de vista físico o desgate não ter sido intenso tornou-se demasiado intenso a nível de stress nervoso acumulado o que é de muito mais difícil recuperação. Este jogo do ponto de vista classificativo não tinha interesse para ambas as equipas e o S.C. Espinho está agora interessado na fase final e vamos continuar a trabalhar para obter o melhor resultado possível. Desejo as melhores felicidades à A.A. Espinho e faço sinceros votos de que a próxima fase lhe corra da melhor maneira de molde a que se mantenha na primeira divisão, como penso ser o desejo de todos os desportistas espinhenses.

**Equipa da A.A. Espinho:** José Pais, António Pinto, Fernando Correia, Rui Paulino, Augusto Sá, Jorge Paulino, José Nunes, Edgar Silva, Manuel Camboa, Manuel Cardoso, Albino Pinheiro.

**Equipa do S.C. Espinho:** António Rocha, Fernando Padrão, Fernando Tomás, António Padrão, Car-

los Queirós, Filipe Padrão, Maltez, Filipe Freitas, Bruno Correia, Carlos Alberto.

1.º Árbitro: Carlos Maciel, 2.º Árbitro: Belmiro Sá. Resultados parciais: 12-15 (29 m); 13-15 (25 m); 15-13 (30 m); 9-15 (19 m).

Resultado final: A.A. Espinho, 1 - S.C. Espinho, 3.

SP. ESPINHO, 1-LEIXÕES, 3

Em jogo de fraco nível técnico, o Leixões veio ganhar ao reduzido espinhense num encontro em que as equipas se limitaram a um mero cumprir de calendário. Com as classificações já definidas e o apuramento para a fase final do Nacional maior garantido, ambos os contendores estiveram muito longe do rendimento ao seu alcance, acabando por vencer bem o Leixões, mercê de melhor acerto tático e individual dos seus jogadores. Uma vez mais se confirmou a nossa opinião sobre a irregularidade dos tigres que alternam o bom com o mau de jornada para jornada. Esperemos que a falta de motivação do encontro os tenha levado a tão desluzida exibição e que na fase final a equipa atinja ou se aproxime do rendimento compatível com o nível dos elementos que a constituem. Assim estes se mentalizem disso mesmo e trabalhem empenhadamente nesse sentido em união e camaradagem, com disciplina e humildade. Estamos certos de que se isso suceder, o S.C. Espinho será um sério candidato ao título.

**Equipa do S.C. Espinho:** Filipe Padrão, Carlos Queirós, Fernando Padrão, Fernando Tomás, António Padrão, Filipe Freitas, Bruno Correia, António Rocha, Carlos Alberto, Maltez.

Resultados parciais: 13-15 (20 m); 15-10 (25 m); 10-15 (18 m); 11-15 (23 m).

Resultado final: S.C. Espinho, 1 - Leixões S.C., 3.

Os árbitros foram Nuno Calheiros (1.º) e Aurélio Fortuna (2.º), jogador e dirigente do Leixões e S.C. Espinho, respectivamente, pois uma vez mais e muito lamentavelmente os juizes designados não compareceram.

N.G.

CLASSIFICAÇÃO

1.º Esmoriz, 13 jogos e 26 pontos; 2.º Leixões, 13-23; 3.º Sporting de Espinho, 13-21; 4.º F.C. Porto, 13-21; 5.º Francisco Holanda, 13-19; 6.º Académica de S. Mamede, 13-18; 7.º Grundig, 13-14; 8.º Académica de Espinho, 13-14.

OUTROS RESULTADOS

«Nacional» da 1.ª divisão (femininos): S.C.E., 3 - Braga, 1. «Nacional» de juniores (masculinos): S.C.E., 3 - CDUP, 0 e A.A.E., 3 - Colégio Rainha Santa Isabel, 0.

Brasileiro para o S.C.E.

Segundo pudemos apurar, chegou esta tarde a Espinho um jogador brasileiro, bastante credenciado, Djalmá Roberto Cardoso, de 1,92 m

de altura, que jogava no Campinas (Brasil). Este voleibolista brasileiro vem fazer a fase final do «nacional» pelo Sporting de Espinho.

Também soubemos que Djalmá Cardoso, se o técnico do Espinho assim o entender, já poderá jogar frente ao Grundig.

Andebol

A equipa sénior de andebol do Sporting de Espinho voltou a perder na fase final da Divisão de honra da modalidade: desta vez isso aconteceu frente ao FC Porto, por 30-20.

O triunfo dos portistas tem que se considerar como normal devido à diferença de valores que existe entre as duas equipas. Apesar dos andebolistas das Antas terem sido superiores durante todo o jogo, o mesmo não deixou de ser bastante equilibrado.

Os espinhenses, mesmo sabendo que eram inferiores aos seus adversários, nunca deixaram de jogar taco a taco. Pensamos que esta maneira de jogar desta equipa surpreendeu de alguma forma os portistas, porque estavam convencidos que iam ter um Espinho a jogar com muitos cuidados defensivos.

Depois deste jogo, o Sporting de Espinho continua a ocupar o

último lugar, sem conhecer qualquer vitória.

Sob uma boa arbitragem, de Celestino Almeida e Manuel Novo (Porto), os espinhenses alinharam da seguinte maneira: Lima; Ramiro (1), Alfredo (2), Viana (1), Héber, Madureira (5), Godinho (6), Silva (5), Gonçalves e Morado.

Ao intervalo: 14-6.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Benfica	6	6	0	0	203	136	18
Belenenses	6	5	0	1	168	128	16
Sporting	6	5	0	1	184	124	16
F.C. Porto	6	3	0	3	158	161	12
Ac. S. Mamede	6	3	0	3	125	139	12
Desp. Portugal	6	1	0	5	128	172	8
Almada	6	1	0	5	143	160	8
Espinho	6	0	0	6	102	189	6

FEMININOS: A PRIMEIRA DERROTA

Para o «nacional» feminino de andebol, o Sporting de Espinho perdeu com o Beira-Mar, por 25-18.

As andebolistas espinhenses jogaram muito, ao contrário do que tem acontecido nas jornadas anteriores. Mas o Espinho mereceu inteiramente perder o jogo, porque nada fez para que isso não acontecesse. Esta equipa também terá que se queixar da deficiente arbitragem que dirigiu esta partida.

O Sporting de Espinho apresentou a seguinte equipa: Paula Gomes, Cristina (2), Rosa (6), Clara (2), Rita (1), Carmo (2), Marta (3), Sílvia (1), Paula Rodrigues (1), Raquel, Paula Franco e Mingas.

Ao intervalo: 12-8.

**Outro resultado** - «Regional» de seniores (Femininos): CPN, 16 - S.C.E., 25.



O seu jantar está pronto.

O chefe GONZALEZ convida-o a jantar, ao som de uma excelente orquestra, num ambiente requintado e diferente, frequentado por pessoas que têm uma coisa em comum: GOSTAM DE COMER BEM.

Ah! mas... O chefe de mesa CORREIA também o convida a ficar depois do jantar.

Pode assistir a um excelente espectáculo internacional, com os melhores artistas de variedades e dançar até à 1 h 30 m da madrugada.

Oferecemos-lhe um jantar inesquecível.

Reserva pelo Telefone 720238



CASINO  
SOL VERDE  
ESPINHO

EMPES/emg/cé

«Defesa de Espinho»  
2659 — 17/3/83



TRIBUNAL  
JUDICIAL  
DA COMARCA  
DE ESPINHO  
ANÚNCIO

Nos autos de Execução Sumária n.º 107/82, do 2.º Juízo desta comarca que António Alves de Oliveira, casado, residente no lugar de Matosinhos, S. Félix da Marinha, comarca de Vila Nova de Gaia move a CONSTANTINO PEREIRADA SILVA, casado, residente no Bairro do Fundo de Fomento de Habitação, Bloco N, entrada 4, 1.º-esq.º, Ponte de Anta, Anta, desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados a partir da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do mencionado executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, reclamarem querendo os seus créditos com garantia real sobre os bens penhorados, que são móveis.

Espinho, 24-2-83

O Juiz de Direito,  
Norberto Inácio Brandão

O Escrivão-Adjunto,  
António Augusto Portela

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA  
DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São por este meio convocados os Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Espinho para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 26 do corrente mês, pelas 14 horas, na sua Sede, à Rua 4, n.º 1058, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Leitura, discussão e aprovação do Relatório e Contas relativos ao ano de 1982;
- Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a Santa Casa da Misericórdia de Espinho.

Se no dia e hora indicados não se puder realizar a Assembleia por falta de maioria legal, esta terá lugar uma hora depois com qualquer número de Irmãos. Esta Assembleia é anunciada por Edital afixado na Sede Social e por anúncios.

Espinho, 10 de Março de 1983

O Presidente da Assembleia Geral  
Dr. Henrique Neves Estima

«Defesa de Espinho» — 17/3/83 — 2659

8.º Cartório Notarial do Porto

Notária Lic.ª Isabel Carmália Tomás Ferrelra

«COUTO & REIS, LIMITADA»

Certifico para fins de publicação que, por escritura lavrada no 8.º Cartório Notarial do Porto, em 30 de Dezembro de 1982, a fls. 144 v.º do livro C-65, os sócios da sociedade «Couto & Reis, Lda.», resolveram transferir a sua sede, aumentar o capital de 50.000\$00 para 3.000.000\$00, unificar as quotas de cada sócio e introduzir várias modificações ao pacto nos artigos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 6.º, 7.º, e 9.º que ficam assim redigidos:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «COUTO & REIS, LIMITADA», tem a sede e principal estabelecimento na Rua São Vicente Ferrer, freguesia de São Félix da Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia, e durará por tempo indeterminado.

Parágrafo único — Por deliberação dos sócios, tomada em assembleia geral, poderão ser criadas filiais ou sucursais em qualquer parte do país.

ARTIGO SEGUNDO

O seu objecto é o exercício da indústria de confecção de artigos de vestuário em série e comércio desses produtos, podendo, todavia, explorar qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja legalmente permitida.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas de um milhão e quinhentos mil escudos, cada uma, pertencendo uma a cada sócio;

ARTIGO QUARTO

É livremente permitida a divisão e a cessão de quotas entre os sócios; porém, na cessão a estranhos têm direito de preferência, primeiro, a sociedade, depois, cada um dos sócios;

ARTIGO SEXTO

Os suprimentos que os sócios fizerem à sociedade venderão o juro que vier a ser estabelecido em assembleia geral;

ARTIGO SÉTIMO

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, com dispensa de caução e com a remuneração que for fixada em assembleia geral, ficam a cargo de ambos os sócios, podendo qualquer deles, com o acordo do outro, delegar por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha, no todo ou em parte, os respectivos poderes;

Parágrafo único — Os actos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes; os que envolvam obrigação ou responsabilidade só vincularão a sociedade com a intervenção conjunta de ambos ou de um deles e do procurador do outro;

ARTIGO NONO

Dos lucros líquidos, apurados anualmente, retirar-se-ão para o fundo de reserva legal e para outros fundos que a sociedade delibere criar as importâncias que forem fixadas em assembleia geral, e o sobranse será repartido pelos sócios na proporção das suas quotas.

Está conforme. Porto e Oitavo Cartório Notarial, trinta e um de Dezembro de mil novecentos e oitenta e dois.

A Ajudante  
(Maria Odete Dias Mendes)

TÉCNICOS  
DE CONTABILIDADE  
E ECONOMIA  
(MUITOS ANOS  
DE PRÁTICA)

Grupos A, B e C da Cont. Industrial. Oferecem colaboração. Telef. 721230.

ESTABELECEMENTOS

PROMOÇÃO  
14 a 31 de MARÇO/83



a escolha inteligente.

ÓLEO TRÊS AAA-PIMA-GIRASSOL	99\$50	89\$00
Salsichas 4 pares NOBRE	48\$80	39\$50
Bolacha CREAM CRACKER NACIONAL	30\$00	22\$50
Bolacha MARIA 200gr. TRIUNFO	23\$60	19\$50
Farinha MILANEZA Kg.	36\$10	29\$50
Esparguete 1/2 celof. MILANEZA	30\$00	25\$50
Riscada 1/2 celof. MILANEZA	29\$80	25\$00
Caldos KNORR	37\$20	28\$90
Marmelada 1/2 GAMA	52\$50	47\$50
CORN FLAKES KELLOG'S	287\$50	208\$50
Aguardente VELHINHA	153\$70	141\$00
Espumante FITA AZUL	305\$00	212\$50
CAREFREE 30	126\$90	96\$50
Shampoo fam. JOHNSON	89\$50	66\$50
Past. Dent. COLGATE BI-FLUOR	64\$70	49\$90
Deterg. SONASOL bilitrão	100\$00	77\$90
Papel Higiénico OLÉ	14\$80	11\$90

pali

**Na segunda-feira**

**Assembleia de Freguesia de Espinho**

Realiza-se na próxima segunda-feira, às 21,30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a primeira sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Espinho.

A ordem de trabalhos é a seguinte:

- Preenchimento das vagas, resultante do apuramento dos vogais da Junta de Freguesia.
- Solicitar o parecer dos respectivos membros desta Assembleia sobre o livro de actas do executivo da Junta de Freguesia cessante.

- Apreciação e aprovação do orçamento ordinário para o ano de 1983, elaborado apenas no decorrente ano.

- Discussão e aprovação do regimento desta Assembleia de Freguesia.

- Outros assuntos, que possam ser discutidos, de magno interesse para o desenvolvimento da freguesia de Espinho.

**Hóquei em campo**

**Esclarecimento**

Com o pedido de publicação recebemos do ex-presidente da Associação Académica de Espinho, Adérito Castro dos Santos, a seguinte carta:

«Como leitor assíduo e assinante de há muitos anos do «Defesa de Espinho», sempre identifiquei os Ideais programáticos que o nortearam e o definiram como o primeiro dentro da imprensa desta terra vareira.

«Foi com surpresa que no jornal que V. Ex.ª coordena como principal responsável, li uma notícia que me «chocou», dada a falsidade de que enferma. Refiro-me concretamente ao relato do jogo de hóquei em campo disputado entre a AAE e o Vigorosa, em que em determinado parágrafo o vosso cronista (diga-se de passagem, mal informado e com objectivos que se desviam das linhas orientadoras dum sentido de verdade que sempre foi apanágio do jornal «Defesa de Espinho») escreveu: «os jogadores da Académica ganharam nova «alma» com a entrada do novo elenco directivo, porque o anterior pouco apolava o hóquei em campo (sic)».

«Como afirmações destas têm um sentido crítico que será de observar por qualquer responsável, direi apenas que ela serve unicamente interesses determinadamente com um sentido crítico negativo e destinado a afastar personalidades que digna e honradamente serviram os Ideais da AAE e que fizeram parte do elenco directivo que pretendem atingir.

«Peço a V. Ex.ª se digne inserir no jornal «Defesa de Espinho» esta minha dedução, pois como ex-presidente da direcção atingida, como atleta de hóquei em campo há muitos anos, como sócio da AAE e como assinante desse jornal, desafio quem quer que seja a demonstrar que a direcção da AAE de 82 não acarinhou o hóquei em campo».

N. da R. - Embora na altura, e por lapso, isso não tenha sido referido, devemos notar que a afirmação em causa é a mera divulgação de um ponto de vista existente na secção. Não sabemos se é geral ou se tem pouca expressão, se é certo ou errado.

**Emigrantes**

**Mais próximos da Pátria**

Segundo um despacho do «Diário da República», o Instituto de Apoio à Emigração vai enviar aos emigrantes portugueses programas televisivos semanais de desporto e actualidades gravadas em vídeo-cassete.

Os programas deverão ter a duração de 30 minutos, sendo o desporto contemplado com 20 minutos, com maior incidência no futebol, e os restantes minutos são destinados a actualidades e música portuguesa.

Por aquilo que sabemos, estes programas têm sido transmitidos, até agora, por escassas redes de televisão regional, com predominância nos Estados Unidos, Brasil e Canadá. O Instituto de Apoio à Emigração está a estudar a possibilidade de expandir este tipo de iniciativas a todos os países onde existam colónias de portugueses.

Pensamos que é de louvar estas iniciativas, porque lá longe, onde trabalham, os portugueses precisam de recordar a sua «terra-mãe». Bem haja.

**COMPRA-SE PARCELA DE TERRENO QUE SIRVA PARA MONTAR PEQUENA INDÚSTRIA**

De preferência na Zona do Mocho ou junto à estrada Espinho/Granja.

Carta a este jornal ao n.º 6493.

**Homenagem a antigo professor**

Na próxima quarta-feira, no Casino de Espinho, no decorrer de um jantar, o professor Domingues vai ser homenageado por um grupo de amigos, habituais frequentadores do «Nosso Café».

Esta homenagem, para além de outras coisas, deve-se ao facto de este conhecido professor completar 90 primaveras. Recordemos que o prof. Domingues leccionou durante muitos anos na nossa cidade, no ensino primário.

**Na Salvador Caetano**

**Iniciada produção de camião**

Com 20% de incorporação nacional, estão já a ser produzidos camiões na indústria automóvel Salvador Caetano, em Ovar.

O camião, para o fabrico do qual a «Toyota» se associou à «Hino», é de média tonelagem: entre 9 e 14 toneladas.

Por se tratar do ano de arranque, a produção de 1983 não deverá ser superior às 280 unidades.

Aquando da apresentação do camião, técnicos da Salvador Caetano e da «Hino» realçaram algumas das suas qualidades: economia em combustível, grande manobrabilidade, conforto para o motorista e mecânica simplificada.

**Já tínhamos alertado mas...**

**Carros «Datsun» e «Austin» continuam a «voar»**

Já tínhamos alertado os proprietários dos automóveis das marcas «Datsun» e «Austin», que tivessem muito cuidado com os seus carros. O nosso alerta não era em vão, porque esta semana três veículos destas marcas foram furtados pelos «amigos do alheio».

Mas vamos ao relato dos furtos:

- António Jorge Pinho F. da Silva, residente no lugar da Quinta da Marinha - Silvalde, queixou-se contra desconhecidos por lhe terem furtado o automóvel de marca «Datsun», de matrícula DN-54-29. Este veículo estava estacionado na Rua 6, entre as ruas 11 e 13.

- Também Fernando Vítor Francisco Pereira, morador na Rua 35, n.º 493, apresentou queixa na PSP por desconhecidos lhe terem roubado a viatura, de matrícula CO-84-26, de marca «Austin 1300». Este carro encontrava-se estacionado na Rua 12, entre as ruas 21 e 23.

- De todos os que viram os seus carros a «voar», o mais feliz foi Manuel Teixeira de Magalhães, residente na Travessa de Santiago - Silvaldinho - Silvalde. A sua viatura, de matrícula FP-89-47, de marca «Datsun 1200», que foi furtada na Rua 12, apareceu mais tarde no Candal - Vila Nova de Gaia.

**ACIDENTE DE VIAÇÃO EM SILVALDE**

Ocorreu na estrada 109, em Silvalde, um acidente de viação

entre um veículo ligeiro e um velocípede com motor. Felizmente que não há a registar nenhum acidente pessoal com gravidade.

Os veículos envolvidos neste acidente - o ligeiro, de matrícula BB-68-29, conduzido por Manuel da Silva Santos, de 70 anos, casado, reformado, residente no lugar do Loureiro - Silvalde; o velocípede, de matrícula 2 OVR-68-29, tripulado por Manuel Alves Resende, de 33 anos, casado, com morada no lugar da Devesa - Maceda - Ovar - sofreram danos consideráveis.

Para além dos prejuízos sofridos pelas viaturas, também há a referir os ferimentos no condutor do velocípede assim como na sua esposa, Maria do Carmo Ferreira, de 35 anos. Depois de terem recebido tratamento no Hospital de Espinho, seguiram para suas casas.

**DUAS MOTORIZADAS DERAM O «NÓ» JUNTO DA IGREJA**

Dois motorizadas chocaram junto à igreja dos Ramos, em Anta. Fernando Santos Pinto Ribeiro tripulava a motorizada de matrícula 2 ESP-10-79, enquanto a outra, de matrícula 4 VFR-02-81, era conduzida por José Maria Rocha da Silva.

Os dois veículos de duas rodas envolvidos no acidente sofreram danos avultados. Rosa da Rocha Rodrigues, que viajava com Fernando Ribeiro, sofreu ligeiros

ferimentos. O condutor da segunda motorizada, José Silva, devido à gravidade do seu estado, depois de ter recebido os primeiros socorros no Hospital de Espinho teve que ser transferido para o de Vila Nova de Gaia.

**«O perigo é a minha profissão»**

«Com o fumo não vi que o alçapão estava aberto. Resultado: caí, parti duas costelas e fiquei com o joelho direito rasgado», esta uma das afirmações que ontem nos fez o comandante dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, José Nunes Martins, para «O perigo é a minha profissão» da próxima semana.

Esta série, que tem sido um êxito, pelas reacções que nos chegam tem, pois, mais um trabalho por certo do agrado de todos.

**VENDE-SE APARTAMENTO MOBILADO**

COMPLETAMENTE NOVO  
C/ garagem, quarto de armários, 2 q. 2 banhos, sala comum, cozinha e hall, entrada. Rua 24 n.º 291 - 3.º Esq. - ESPINHO.  
Informa Telef. 33692 - Escapães - V. da Feira.

**LEIA E ASSINE**

**DEFESA DE ESPINHO**

**Palavras**

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

**CRUZADAS**

**HORIZONTAIS** - 1: Pele espessa e dura de alguns animais. O mesmo que cavala (peixe); 2: Caminho (invertido). Nesse lugar. Delongam; 3: Habitação. Aprendiz; 4: Instrumento para polir metais. Brisa. Duas consoantes iguais; 5: Oportunidades. Rente; 6: Engenho para tecer. Peça de vestuário; 7: Gritos aflitivos. Cartas geográficas; 8: Aqui. Basta. Membros das aves; 9: Igual. Lista; 10: Abandona. Aquelas. Letra do alfabeto grego; 11: Preleções. Oras.

**VERTICAIS** - 1: Óxido de cálcio. Assaltada; 2: Que tem o feitiço de ovo. Interj. Animo. Pronome pessoal; 3: Versejas. Sinal ortográfico; 4: Batráquio. Imensidade. Imposto; 5: Dotar com ouro. Sacos; 6: Nome próprio de mulher; 7: Compartimentos. Comer (infantil); 8: Acrescentar. Saudáveis. Igreja episcopal; 9: Gracejava. Nivelar; 10: Oferece. Conheço. Contração de. Senhora; 11: Amachucar. Tecido fino (plural).

(Soluções na página 2)

**ESPOSABELA**

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 - Telefone, 724203 - ESPINHO

**SENHORAS / DEMONSTRADORAS**

Se tem mais de 18 anos e deseja utilizar os seus tempos livres demonstrando

**ARTIGOS DOMÉSTICOS**

Contacte por escrito para a Redacção deste Jornal ao n.º 6489.

Será entrevistada na sua própria residência.

**J. NUNES DE MATOS**

MÉDICO ESPECIALISTA  
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia  
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º - Tel. 721975

# «O perigo é a minha profissão»

«Poço da morte»

## Onde se «fabricam» emoções (e partem costelas) a troco de uns tostões

— Já tenho os ossos todos numerados — conta Frederico Peres Rodrigues, de 54 anos, que desde os seus 16 e até há bem pouco tempo, fez abrir a boca de espanto a muitos milhares de espectadores com as suas

acrobacias, em moto e em carro, num poço cilíndrico de madeira: o chamado «poço da morte».

No «poço» de que é proprietário trabalham agora os seus filhos Elisabete dos Santos Rodrigues, de 26 anos, o António Manuel (o

«Fred»), de 22, e o José Henrique, de 18 — todos solteiros.

Em romarias e feiras, um pouco por todo o lado, ao jeito de saltimbancos, ei-los a arriscar a vida num espectáculo que — perdoe-se-nos o pleonasmo — é verdadeiramente espectacular... e perigoso, muitíssimo perigoso.

Decerto que a maioria dos leitores já os terá visto actuar, até porque correm todas as grandes romarias da região (e não só). Talvez saibam também que esta família de arrojados artistas passa os seus períodos de inactividade (aparente e adiante veremos porquê) nesta cidade, há 18 anos a esta parte. Mas há, naturalmente, o «outro lado» de uns 10 minutos de emoção a troco de 50 escudos. É dele, especialmente, que vamos falar.

### SETE TENTATIVAS SETE QUEDAS

Frederico Peres Rodrigues, cujo nome artístico era «Fred», fala-nos do perigo que é (era) a sua profissão como o leitor contará ao amigo quanto se deliciou com um jantar num restaurante de luxo. Dá-lhe «gozo» falar no sem-número de quedas que conta no «currículo», diverte-se a contar peripécias vividas nos hospitais onde caiu «todo partido»...

— Porquê uma vida tão arriscada? — quisemos saber.

— Eu era ourives. Depois passei para o «poço da morte», porque o meu pai tinha um e o artista que lá trabalhava, um tal Silvino, quis-se ir embora. Então, deixei a arte de ourives e o Silvino, antes de ir embora, ensinou-me o ofício.

Apesar de sobre essa altura terem passado já quatro décadas, «Fred» recorda-se que foi no Parque Mayer, em Lisboa, que aprendeu esta diabólica profissão. Passado algum tempo, o «poço» instalou-se na feira de Abrantes, onde o nosso homem teve uma verdadeira tarde de azar.

— Sete vezes tentei subir e sete vezes caí — conta por entre gargalhadas. Mas, à noite tudo correu pelo melhor: — Subi encantado da vida.

Mais tarde, uma quesília familiar leva-o a deixar o «poço» do pai, indo pedir emprego ao Silvino, que entretanto montara também o seu próprio poço — na ocasião instalado em Monção.

— Logo no primeiro dia que actuei em Monção caí. Fiquei com a cara toda vermelha e inutilizado durante muito tempo. Não estava habituado àquelas motas.

— Depois disto — prosseguiu — continuei a trabalhar sempre e sucederam-se as quedas. Tive quedas muito malucas! Em Miramar parti três costelas. E em 1975 tive a última queda. Não quer dizer que não possa ter mais porque, embora já não actue, costumo ir experimentar as motas.

E voltando atrás:

— Nunca pensei na morte. Não se pode pensar na morte quando se está a trabalhar num «poço». Muitas vezes caía, esfolava o braço ou a perna, partia a cabeça mas só me ia tratar e voltava de novo ao trabalho.

### DO SADISMO DE UNS AOS DESMAIOS DE OUTROS

Ao que nos conta «Fred» — e que os seus filhos confirmam — há dois tipos de público dos poços da

negócio. Quando uma pessoa cai é que eles ficam satisfeitos.

O outro tipo de público, bastante impressionável, é sobretudo o espanhol: — «Aqui já têm desmaiado alguns. Mas nas acções que fizemos em Espanha, ficámos admirados: havia desmaios constantes: mulheres e homens! E alguns tinham mesmo que ir para o hospital!»

### NINGUÉM LHE FAZ SEGURO DE VIDA

O risco que se corre nos «po-

## Os Rodrigues um a um

Gostando bastante da profissão, «Fred» nem por isso deixa de «olhar para trás» e observar: — **Se tivesse continuado como ourives estava melhor. Mas vi-me para o «poço da morte» e prontos!**

E prontos! ganha menos e tem os ossos todos numerados... Mas como que para compensar, «Fred» bem se pode considerar o «rei» da profissão: — **Tenho ensinado muitos nesta profissão. Sou um autêntico professor...**

A Elisabete começou a trabalhar num «poço da morte» aos 11 anos de idade. Quinze anos volvidos, como se sente na profissão, está arrependida de a ter seguido?

— **É muito arriscada, são poucas as mulheres que se metem nela, mas gosto.**

Aqui há uma pequena imprecisão: não são poucas as mulheres que se metem «nisto». Ela é a única — assevera o pai.

Elisabete conta também com algumas quedas no «currículo». Trabalha com moto e faz a dupla cruz — um número bastante difícil.

— Se não tivesse esta ocupação que outra gostaria de ter? — indigámos.

— **Ballarina. Gostaria de ser ballarina.**

O «Fred» começou «a sério» aos 10 anos de idade. Trepou pelo «poço» acima de moto, carro e, até, bicicleta. Gosta a valer. Contudo...

**Já del umas quedas valentes. Numa batida em cima nos cabos de aço e caí. Batí com os queixos no chão mas levantei-me e disse para o meu pai: Vamos arranjar a mota». Só que logo a seguir desmaiei e tive que ser levado para o hospital.**

Quando casar, não pensa incentivar os filhos a seguirem-lhe as pisadas. Gostaria antes que fossem jogadores de futebol. E ele, que outra actividade gostaria de desenvolver?

— **Gosto disto, mas também gostava e ser empregado de mesa. Não sei porquê, mas gosto.**

O José foi o que começou mais tarde: — **Entrei nisto só há um ano.**

Não demonstra tanto entusiasmo pelo «poço da morte» como os irmãos mas dissipem-se as dúvidas maldosas porque garante o pai que não obrigou nenhum filho a seguir-lhe as pisadas: — **Tomara eu que nem quisessem seguir isto...**

**E aqui fica uma «pincelada» diferente destas quatro profissionais do perigo. Eles são «uma espécie» em vias de extinção. E da escassa dezena de acrobatas dos «poços», só dois ou três não têm o «carimbo» Rodrigues. É que noutros «poços da morte» também há familiares seus a trabalhar.**



Fredy e Elisabete lá em cima, junto ao cabo de aço, rolando rigorosamente na horizontal

— Nunca «viu» a morte?

— Quando me levavam para o hospital, eu já não sabia onde estava. Se morresse, não dava por ela. Eu sabia lá se ia para o hospital ou não! Sei é que uma vez fui para o hospital de Santo António, no Porto, e só via lá tipos a morrer. Então dispus-me a ir embora. Vesti-me e a certa altura chegou o enfermeiro que me perguntou onde ia. «Vou-me embora», respondi. «Mas porquê?», perguntou o enfermeiro. «Então eu vejo aqueles gajos todos a morrer e vou ficar aqui com eles para morrer também?!». «Mas você nem pode andar», insistiu o enfermeiro conseguindo convencer-me. Mas, no outro dia, a minha mulher levou-me a roupa e eu vim-me embora...

morte: aqueles que só ficam satisfeitos com o espectáculo quando há quedas e aqueles que vendo o «show» se emocionam até desmaiar.

Um episódio ocorrido no sul do País retrata bem o público sádico:

— «Uma vez parti a cabeça e fui tratar-me para dentro da casa ambulante que nós temos. As duas por três veio o irmão do chefe da Polícia dizer que queria os vinte e cinco tostões do bilhete porque não tinha visto o espectáculo completo. Os outros não reclamaram, só ele é que o fez. Ele se calhar queria ver-me morrer! Então o meu cunhado deu-lhe o dinheiro e disse-lhe que se fosse acabar de emborrachar!»

Registrando-se uma queda, acrescentou, «até fazemos mais

ços da morte» não é compensado com «poços» de dinheiro: bem pelo contrário, há épocas cujo apuro não chega para as despesas. O transporte é caro, os terrenos ainda mais e os bilhetes têm de subir, só que o público não aceita bem isso. Depois trabalha-se apenas meio ano. Os outros seis meses — o «defeso», por assim dizer — são passados em reparações e pinturas.

Outro facto que «pesa» negativamente no aspecto financeiro diz respeito aos impostos, que são elevados. Ao contrário, quem arrisca a vida no «poço da morte» não tem admissão no sindicato e na previdência dos espectáculos. De seguros, então, não se fala! Nenhuma companhia aceita fazer-lhe seguro de vida.

## DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias  
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.  
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525  
Maquetagem da EMPES — Publicidade  
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex  
Tiragem média de 3.500 exemplares  
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Camara Municipal de Espinho

Apartado 150

4502 ESPINHO CODEX